



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS  
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

**EXERCÍCIO 2019**

Agosto/2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**RELATÓRIO ANUAL DE ANÁLISE DOS  
INDICADORES DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES  
FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,  
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA.**

**EXERCÍCIO 2019**

**REFERÊNCIA:**

Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário

Acórdão nº 104/2011 – TCU/Plenário

Acórdão nº 2.508/2011 – TCU – 1ª Câmara

Portaria nº 150/2012 – TCU

Decisão Normativa –TCU nº 178/2019

Decisão Normativa –TCU nº 182/2020

Agosto/2020

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1. RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)</b> .....	9
<b>1.1 Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	9
<b>1.3 Análise dos Resultados</b> .....	11
<b>2. RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)</b> .....	13
<b>2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	13
<b>2.3 Análise dos Resultados</b> .....	15
<b>3. RELAÇÃO CONCLUINTE POR MATRÍCULAS (RCM)</b> .....	16
<b>3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	16
<b>3.3 Análise dos Resultados</b> .....	18
<b>4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTE (EAC)</b> .....	20
<b>4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	20
<b>4.3 Análise dos Resultados</b> .....	22
<b>5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)</b> .....	23
<b>5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	23
<b>5.2. Resultados do Indicador</b> .....	23
<b>5.3. Análise dos Resultados</b> .....	25
<b>6. RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)</b> .....	26
<b>6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	26
<b>6.2. Resultados do Indicador</b> .....	26
<b>6.3. Análise dos Resultados</b> .....	28
<b>7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)</b> .....	30
<b>7.1. Ficha Técnica do Indicador</b> .....	30
<b>7.3 Análise dos Resultados</b> .....	32
<b>8. GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)</b> .....	33
<b>8.1. Ficha Técnica do Indicador</b> .....	33
<b>8.3 Análise dos Resultados</b> .....	35
<b>9. GASTOS COM PESSOAL (GCP)</b> .....	36
<b>9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)</b> .....	36
<b>9.3 Análise dos Resultados</b> .....	38
<b>10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC)</b> .....	39

<b>10.1. Ficha Técnica do Indicador</b> .....	39
<b>10.2. Resultados do Indicador</b> .....	39
<b>10.3. Análise dos Resultados</b> .....	41
<b>11. GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)</b> .....	42
<b>11.1. Ficha Técnica do Indicador</b> .....	42
<b>11.2. Resultados do Indicador</b> .....	42
<b>11.3. Análise dos Resultados</b> .....	44
<b>12. DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA</b> .....	45
<b>12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)</b> .....	45
<b>12.3 Análise dos Resultados</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) apresenta o Relatório de Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), em cumprimento ao subitem 9.3.2 do Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário,

*Acórdão n.º 2.267/2005-TCU/Plenário:*

(...)

*9.3. Recomendar à Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) que:*

(...)

*9.3.2. inclua, no relatório de gestão das contas anuais, apreciação crítica sobre a evolução dos dados (indicadores e componentes) constantes do subitem 9.1.1 deste Acórdão, com base em análise consolidada das informações apresentadas pelas Ifets, destacando aspectos positivos e oportunidades de melhoria do sistema de rede de instituições federais de ensino tecnológico;*

(...)

Assim como foi apresentado, nos anos anteriores, o processo de construção, divulgação e monitoramento dos indicadores da Rede Federal EPCT constitui-se, este deve ser dividido em dois momentos: o primeiro, marcado pelo caráter exploratório, que se estende até o ano de 2016, e o segundo, que se inicia em 2017 e representa a etapa de consolidação dos conceitos e das metodologias de coleta e análise de dados. Essa nova fase, além de se basear nas experiências exitosas pregressas, incorpora melhorias tecnológicas e metodológicas que visam conferir maior confiabilidade às informações estatísticas.

Neste novo momento, no processo de construção e validação dos indicadores de gestão da Rede Federal EPCT, foi elaborado um entendimento mais amplo do processo de construção dos indicadores de gestão da Rede Federal EPCT, permitindo identificar fragilidades metodológicas que incluem desde a indefinição das categorias analíticas até a recorrência de indicadores semelhantes instituídos por distintos instrumentos, e definindo um conjunto de grandezas absolutas e de indicadores que passaram a ser apresentados pela Rede Federal de EPCT, apontando para a construção de um novo processo de coleta, tratamento e divulgação das informações estatísticas.

Esse processo deu início a um conjunto de ações desenvolvidas na Setec/MEC que se materializaram na construção da *Plataforma Nilo Peçanha* (PNP), instituída pela Portaria SETEC nº 01 de 3 de janeiro de 2018, e que é um ambiente virtual de coleta, validação e

disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que reúne dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros de suas unidades, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Setec/MEC, e que congrega um amplo conjunto de informações, incluindo a presença dos indicadores das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, as quais podem ser acessadas por meio do endereço eletrônico [www.plataformanilopecanha.mec.gov.br](http://www.plataformanilopecanha.mec.gov.br), que já se encontra em sua 3ª Edição.



Figura 01 - MÓDULO DE DISSEMINAÇÃO DA PLATAFORMA NILO PEÇANHA  
Fonte: elaborado pelo autor a partir de [www.plataformanilopecanha.mec.gov.br](http://www.plataformanilopecanha.mec.gov.br)

Conforme já fora apresentado no Relatório de Gestão 2019 (ano base 2018), a PNP está ancorada em uma sólida metodologia estatística, referenciada por um marco regulatório, por um complexo sistema de informática; e um arrojado e dinâmico processo de capacitação dos usuários, tudo isto descrito no Guia de Referência Metodológica (ISBN: 978-85-53102-03-7), disponível em <http://dadosabertos.mec.gov.br/images/conteudo/pnp/2019/guia-referencia-2019.pdf>.

Entretanto, é importante salientar que, ainda que a PNP tenha inaugurado uma nova fase no processo de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal EPCT, os indicadores de gestão nela exibidos não se apresentam em perfeita simetria com aqueles determinados pelo Acórdão TCU nº 2.267/2005, uma vez que sua constituição foi pautada pela revisão técnica dos indicadores atualmente regulamentados.

Por este motivo, ressaltamos os esforços envidados por esta Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – Setec/MEC, junto ao Tribunal de

Contas da União – TCU, com o objetivo de atualizar os indicadores de desempenho previstos no Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário, por meio do processo SEI/MEC nº 23123.001655/2020-66, uma vez que o referido Acórdão fora inicialmente concebido com a finalidade de avaliar o cumprimento dos objetivos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e que ele ainda não passou por necessários ajustes após a promulgação da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Importa informar que, no âmbito do TCU, a solicitação de ajuste do Acórdão nº 2.267/2005 – TCU/Plenário está tramitando por meio do processo 038.129/2019-1, e, de acordo com o sistema de consulta disponibilizado ao público, já foi enviado pela SecexEducação para pronunciamento do Ministro Walton Alencar Rodrigues, de sorte que, considerando os trâmites usuais, deve ser colocado em pauta para julgamento ainda em 2020.

Realizado o ajuste supracitado, a PNP e o Acórdão/TCU, que define os objetivos e as metas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estarão absolutamente alinhados, garantindo a simetria das informações prestadas pelas instituições e pelo MEC, bem como proporcionando à sociedade o eficaz acompanhamento do desenvolvimento das instituições da Rede Federal EPCT.

No mesmo diapasão, esclarecemos que, embora a Rede Federal EPCT, instituída pela Lei 11.892/2008, seja composta por 38 Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IF), 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPr), Colégio Pedro II (CPII) e 22 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (ETV-UF), o presente relatório de gestão, em cumprimento ao estabelecido no item 9.3.2 do Acórdão 2.267/2005, limita-se a realizar a análise consolidada das informações dos Institutos Federais, CEFET e CPII, uma vez que a UTFPr e as ETV-UF, embora façam parte da Rede Federal, estão administrativamente vinculadas à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – Sesu/MEC.

Ainda assim, objetivando o atendimento das determinações já normatizadas e a manutenção das séries históricas para este ano, o presente caderno mantém o rol de indicadores usualmente utilizados para a análise de desempenho da Rede Federal EPCT, bem como as suas modelagens matemáticas historicamente propostas. O conjunto de instituições acompanhadas também permanece o mesmo.

Nesse sentido, no que diz respeito à elaboração deste Relatório, os avanços metodológicos propiciados pela PNP fazem-se sentir na fidedignidade dos componentes estatísticos, garantidos pela ação conjunta da Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas Oficiais da Rede Federal - REVALIDE.

# 1. RELAÇÃO DE INSCRITOS POR VAGAS (RIV)

## 1.1 Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

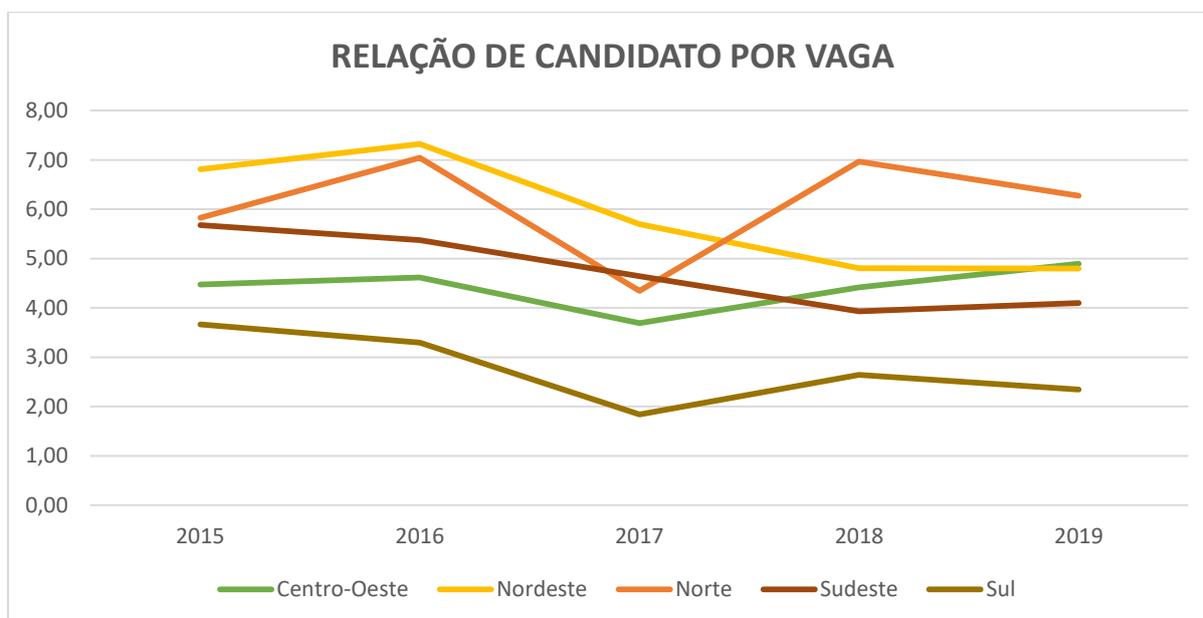
<b>Relação de Inscritos por Vagas (RIV)</b>	
<i>Este indicador comunica a relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos da Rede Federal de EPCT</i>	
$RIV = \frac{INSCRITOS}{VAGAS}$	
<b>Inscritos</b>	<b>Vagas</b>
<b>Descrição:</b> Corresponde aos candidatos que concorreram às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, em suas diversas formas de ingresso.	<b>Descrição:</b> Corresponde às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, por meio de processo seletivo, vestibular, sorteio, SISU ou outras formas de ingresso, no ano de referência.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

## 1.2 Resultados do Indicador

RIV - Dados de 2019					RIV - Série Histórica			
UF	Instituto	Vagas	Inscritos	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	2.763	33.428	12,10	9,17	8,26	6,45	12,84
AL	IFAL	7.057	35.100	4,97	5,63	6,38	6,17	13,77
AM	IFAM	5.915	36.991	6,25	10,78	1,88	7,71	5,63
AP	IFAP	2.966	16.944	5,71	3,95	5,80	4,48	3,51
BA	IFBA	11.331	70.184	6,19	5,92	8,71	3,66	4,04
BA	IF Baiano	12.998	28.064	2,16	2,82	3,18	3,33	5,23
CE	IFCE	28.250	149.937	5,31	5,76	6,02	14,14	11,99
DF	IFB	9.724	103.892	10,68	8,88	10,27	9,23	8,13
ES	IFES	14.088	64.516	4,58	4,65	4,28	8,12	11,51
GO	IFG	6.763	30.182	4,46	4,32	3,82	7,13	4,75
GO	IF Goiano	6.993	13.514	1,93	2,74	2,18	3,15	3,53
MA	IFMA	12.943	63.853	4,93	4,91	5,42	5,78	2,78
MG	IFMG	11.487	36.297	3,16	4,03	3,65	5,01	3,72
MG	IFNMG	12.205	46.468	3,81	3,46	6,54	4,91	5,70
MG	IFSULDEMINAS	19.618	37.799	1,93	1,43	2,02	4,28	2,68
MG	IF Sudeste MG	5.078	22.264	4,38	4,44	4,99	4,25	6,88
MG	CEFET-MG	5.655	38.304	6,77	8,27	5,11	11,15	7,60
MG	IFTM	5.278	17.080	3,24	3,19	5,45	5,21	8,22
MS	IFMS	8.078	28.529	3,53	2,37	2,35	2,14	4,11
MT	IFMT	8.604	20.393	2,37	2,30	1,69	1,86	1,81
PA	IFPA	8.959	107.402	11,99	9,91	9,78	14,50	8,80
PB	IFPB	11.319	72.892	6,44	5,29	7,71	8,57	10,38
PE	IFPE	10.507	51.096	4,86	4,53	4,63	5,63	4,71
PE	IF Sertão-PE	4.409	24.496	5,56	4,18	3,56	5,01	5,07
PI	IFPI	10.722	54.005	5,04	5,26	5,87	5,73	7,75
PR	IFPR	13.149	38.304	2,91	2,40	1,58	2,06	2,49

RJ	CPII	6.263	61.940	9,89	7,14	3,85	1,14	
RJ	IFRJ	5.855	36.096	6,16	5,80	5,43	8,84	9,50
RJ	IFF	8.685	39.423	4,54	4,06	5,48	5,69	1,88
RJ	CEFET-RJ	5.424	28.506	5,26	5,95	9,71	9,75	11,11
RN	IFRN	22.877	80.246	3,51	3,39	4,99	4,96	6,09
RO	IFRO	10.170	28.095	2,76	4,72	1,72	2,80	3,24
RR	IFRR	2.818	7.720	2,74	3,34	7,53	2,60	5,82
RS	IFRS	68.620	92.215	1,34	1,33	0,87	4,81	6,25
RS	IFSul	9.035	30.390	3,36	3,84	3,69	6,39	5,04
RS	IF Farroupilha	5.512	18.142	3,29	2,73	3,95	4,27	4,26
SC	IFSC	27.949	109.372	3,91	3,46	2,91	2,41	2,53
SC	IFC	6.117	17.307	2,83	2,71	2,89	3,06	3,22
SE	IFS	3.538	22.327	6,31	5,07	3,53	10,71	3,17
SP	IFSP	38.779	138.649	3,58	3,87	4,81	3,71	3,65
TO	IFTO	7.787	29.014	3,73	4,13	6,61	3,75	4,33
<b>Total</b>		<b>486.288</b>	<b>1.981.376</b>	<b>4,07</b>	<b>4,18</b>	<b>4,01</b>	<b>5,69</b>	<b>5,48</b>

RIV - Dados de 2019				RIV - Série Histórica			
Região	Vagas	Inscritos	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	41.378	259.594	6,27	6,96	4,35	7,04	5,82
Nordeste	135.951	652.200	4,80	4,80	5,69	7,32	6,81
Centro-Oeste	40.162	196.510	4,89	4,41	3,69	4,62	4,48
Sudeste	138.415	567.342	4,10	3,93	4,64	5,37	5,68
Sul	130.382	305.730	2,34	2,64	1,84	3,29	3,66
<b>Total</b>	<b>486.288</b>	<b>1.981.376</b>	<b>4,07</b>	<b>4,18</b>	<b>4,01</b>	<b>5,69</b>	<b>5,48</b>



**Figura 2** – Evolução da Relação Inscrito por Vaga (RIV) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 1.3 Análise dos Resultados

Os números de inscritos para os cursos da Rede Federal EPCT e de vagas disponibilizadas chamam atenção por sua magnitude. Aproximadamente 1,981 milhões de brasileiros, de todas as regiões do país, inscreveram-se para as mais de 486 mil vagas disponibilizadas à sociedade, resultando em uma concorrência média de 4,07 inscritos por vaga.

Embora se considere neste momento a análise do dado nacional médio, identifica-se uma profunda diferença quando os dados são segregados por região. A avaliação dos dados regionais aponta para uma expressiva variância, em que a menor RIV é de 2,34 inscritos/vaga e a maior RIV é de 6,27 inscritos/vaga.

Importante considerar as alterações metodológicas realizadas na coleta e validação dos dados, as quais ocorreram a partir de 2017, pelo processo da Plataforma Nilo Peçanha. No tocante à questão específica da RIV, deve-se observar as regras de consistência 7 e 8 da PNP, que estabelecem, respectivamente, que o número de vagas não pode ser inferior ao número de ingressantes, e que o número de ingressantes não pode ser superior ao número de inscritos.

Embora o RIV médio da Rede Federal EPCT tenha recuado de 0,11% para 4,07% (queda de 2,63% em termos relativos), é importante ressaltar que tal fenômeno ocorreu em virtude de uma assimetria no crescimento das duas variáveis apresentadas no indicador, posto que o volume de inscritos subiu de 1.793.409 para 1.981.376 (aumento de 10,48%) e o volume de vagas saltou de 428.695 em 2018 para 486.288 em 2019 (aumento de 13,43%).

Desta forma, fica evidente que, embora o RIV médio da Rede Federal EPCT tenha sofrido uma leve redução no biênio 2018-2019, o que ocorreu de fato foi um crescimento no número de vagas em ritmo superior ao crescimento do número de inscritos, ainda que ambos tenham crescido a taxas surpreendentes, o que mostra o potencial de crescimento da Rede Federal no período.

Em relação à evolução do volume de vagas, registre-se que a quantidade de vagas da Rede Federal EPCT, antes dependente do aporte de recursos extraordinários, tem reduzido a cada ano tal dependência, o que significa dizer que além de ter aumentado 13,43% em termos absolutos em relação ao ano anterior, o volume de vagas fomentadas por recursos extraordinárias caiu de 4,72% do total, para 0,85% do total das vagas oferecidas.

Registre-se que, no biênio 2017/2018, a quantidade de inscritos da Rede Federal EPCT sofreu uma queda, o que motivou a Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal - DDR/Setec/MEC a trabalhar junto com o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, na realização de ações que buscassem divulgar a Rede Federal EPCT em suas 663 unidades acadêmicas espalhadas por todo o território nacional.

Em um trabalho desenvolvido em parceria com o CONIF e com a Assessoria de Comunicação do Ministério da Educação (Ascom/MEC), foi construído o material comemorativo dos 110 anos da Rede Federal (1909-2019), que foi veiculada em todas as

plataformas WEB do MEC, das autarquias vinculadas e do CONIF, além do vídeo: disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aFxy-jbR9VQ>.



Figura 03 – CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DA REDE FEDERAL  
Fonte: elaborado pelo autor a partir de mec.gov.br

Embora não tenha a quantificação destes dados, esta DDR/Setec atribui o aumento de 10,48% no volume de inscritos aos esforços de divulgação da Rede Federal pelo MEC, por meio de seus programas e ações, e também pelas próprias Instituições.

Certos de que a divulgação via WEB, embora eficiente, tem alcance limitado, a DDR/Setec solicitará, em setembro/2020, que as Instituições que compõem a Rede Federal desenvolvam e apresentem, até o fim de novembro/2020, seus Planos de Comunicação Local, em que devem ser definidos os objetivos de comunicação, os públicos de interesse, os canais de mídia que serão empregados, o cronograma de atividades e o mecanismo de avaliação da efetividade do Plano, com o objetivo de avaliar as possibilidades de apoio às iniciativas daquelas instituições.

## 2. RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)

### 2.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

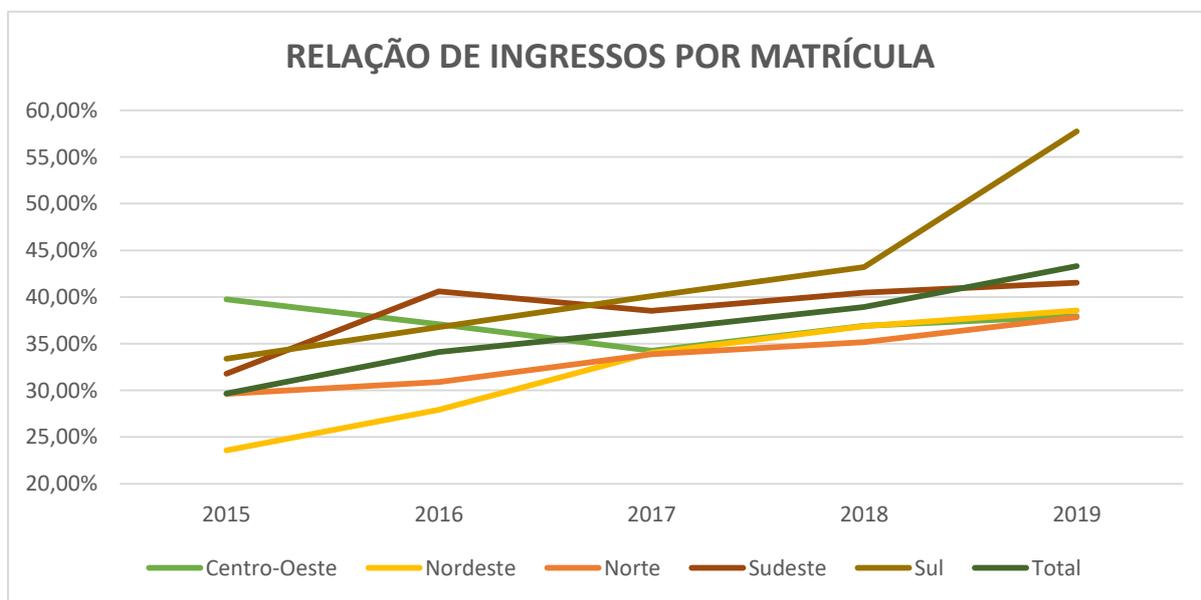
<b>RELAÇÃO INGRESSANTES POR MATRÍCULAS (RIM)</b>	
<i>Este indicador mede a porcentagem de ingressantes entre o total de matrículas</i>	
$RIM = \frac{INGRESSANTES}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>INGRESSANTES</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> <i>Corresponde aos alunos que ingressaram em um curso no ano de referência e tem seu registro no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 2.2 Resultados do Indicador

RIM - Dados de 2019					RIM - Série Histórica			
UF	Instituto	Ingressantes	Matriculados	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	2.497	6.377	39,16%	36,95%	34,51%	31,24%	28,42%
AL	IFAL	6.872	20.820	33,01%	32,90%	29,24%	17,06%	19,23%
AM	IFAM	5.617	18.649	30,12%	30,32%	27,91%	24,60%	21,81%
AP	IFAP	2.770	7.302	37,93%	44,72%	50,86%	46,11%	58,31%
BA	IFBA	9.994	31.497	31,73%	28,43%	30,70%	23,45%	18,93%
BA	IF Baiano	10.817	20.670	52,33%	38,02%	40,63%	29,63%	32,21%
CE	IFCE	23.837	55.708	42,79%	39,70%	40,02%	37,64%	23,08%
DF	IFB	9.122	18.213	50,09%	51,02%	40,88%	53,03%	58,66%
ES	IFES	12.783	33.112	38,61%	37,53%	40,28%	28,95%	28,41%
GO	IFG	5.792	16.564	34,97%	36,55%	28,39%	29,86%	32,42%
GO	IF Goiano	6.269	18.658	33,60%	31,66%	23,87%	32,19%	35,62%
MA	IFMA	11.801	36.647	32,20%	38,77%	36,32%	23,46%	20,90%
MG	IFMG	10.751	23.146	46,45%	37,73%	32,73%	29,53%	36,97%
MG	IFNMG	10.637	26.372	40,33%	38,94%	24,33%	33,56%	35,51%
MG	IFSULDEMINAS	14.856	25.530	58,19%	54,00%	37,87%	58,32%	58,72%
MG	IF Sudeste MG	4.569	13.115	34,84%	25,05%	22,19%	25,37%	24,40%
MG	CEFET-MG	4.996	16.705	29,91%	24,20%	31,27%	19,87%	19,14%
MG	IFTM	5.035	12.021	41,89%	46,91%	41,56%	33,96%	30,09%
MS	IFMS	7.191	14.090	51,04%	48,08%	46,06%	49,95%	53,47%
MT	IFMT	8.070	28.549	28,27%	27,28%	37,35%	31,97%	31,78%
PA	IFPA	7.960	22.051	36,10%	33,89%	26,42%	25,90%	26,86%
PB	IFPB	10.602	31.253	33,92%	29,61%	32,46%	26,31%	20,57%
PE	IFPE	9.644	27.224	35,42%	33,45%	33,10%	21,03%	26,04%
PE	IF Sertão-PE	4.114	9.679	42,50%	43,30%	39,75%	45,76%	42,54%
PI	IFPI	10.163	26.169	38,84%	35,36%	29,33%	26,77%	27,41%

PR	IFPR	12.460	29.840	41,76%	36,99%	26,13%	30,55%	22,35%
RJ	CPII	5.653	16.959	33,33%	30,96%	33,41%	79,86%	
RJ	IFRJ	5.159	15.926	32,39%	33,39%	33,84%	33,56%	22,49%
RJ	IFF	7.301	21.144	34,53%	34,02%	28,33%	28,91%	22,70%
RJ	CEFET-RJ	4.566	19.998	22,83%	20,98%	23,27%	21,85%	16,50%
RN	IFRN	19.703	44.241	44,54%	46,45%	33,29%	34,10%	25,62%
RO	IFRO	8.005	20.568	38,92%	39,71%	49,28%	44,08%	34,55%
RR	IFRR	2.511	5.751	43,66%	35,74%	26,60%	30,20%	20,18%
RS	IFRS	67.142	82.916	80,98%	45,64%	46,65%	33,08%	35,40%
RS	IFSul	6.977	21.939	31,80%	33,99%	29,79%	21,98%	30,65%
RS	IF Farroupilha	5.361	13.440	39,89%	47,68%	36,71%	35,96%	34,50%
SC	IFSC	24.033	44.724	53,74%	50,64%	54,78%	49,95%	47,16%
SC	IFC	5.774	17.950	32,17%	37,73%	40,66%	39,68%	35,25%
SE	IFS	3.161	9.086	34,79%	34,69%	26,25%	24,81%	16,14%
SP	IFSP	32.811	62.660	52,36%	57,77%	63,24%	60,25%	42,97%
TO	IFTO	7.322	16.230	45,11%	32,09%	31,26%	32,27%	33,61%
<b>Total</b>		<b>434.698</b>	<b>1.003.493</b>	<b>43,32%</b>	<b>38,92%</b>	<b>36,43%</b>	<b>34,12%</b>	<b>29,65%</b>

RIM - Dados de 2019				RIM - Série Histórica			
Região	Ingressantes	Matriculados	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	36.682	96.928	37,84%	35,19%	33,86%	30,89%	29,65%
Nordeste	120.708	312.994	38,57%	36,88%	34,00%	27,91%	23,57%
Centro-Oeste	36.444	96.074	37,93%	36,92%	34,26%	37,10%	39,77%
Sudeste	119.117	286.688	41,55%	40,48%	38,51%	40,59%	31,77%
Sul	121.747	210.809	57,75%	43,20%	40,08%	36,78%	33,39%
<b>Total</b>	<b>434.698</b>	<b>1.003.493</b>	<b>43,32%</b>	<b>38,92%</b>	<b>36,43%</b>	<b>34,12%</b>	<b>29,65%</b>



**Figura 4** – Evolução da Relação Ingressantes Por Matrículas (RIM) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 2.3 Análise dos Resultados

A Relação Ingressantes por Matrícula (RIM) busca identificar o grau de “renovação” do corpo discente, ou seja, o impacto das novas matrículas (matrículas realizadas pela primeira vez, no ano em análise), sobre o total de matrículas, e, embora seja avaliado por força do que determina o Acórdão TCU-Plenário 2.267/2005, seu resultado apresenta pouca utilidade prática para o processo de gestão desta Secretaria, pois, embora guarde algum diálogo com o fenômeno “evasão”, seu *score* tem forte influência na duração prevista para o curso em análise.

De acordo com o modelo matemático proposto, para os cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 100%, enquanto para cursos com duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 20%.

Sendo assim, o dado 2019 para o RIM (43,32%) denota um alto índice de renovação anual do corpo discente, com aproximadamente 2/5 do total de alunos sendo ingressantes no ano de referência. Registre-se que este indicador mantém uma série crescente desde 2014.

A evolução do RIM, antes de indicar algum crescimento institucional, apenas informa a porcentagem de ingressantes frente ao total de matrículas e, em 2019, este crescimento ocorreu em virtude do aumento da quantidade de ingressantes, 366.033 ingressantes em 2017, 366.354 ingressantes em 2018 e 434.698 ingressantes em 2019.

Em virtude do aumento do rigor metodológico a partir da aplicação das regras de consistência 13 e 14 da PNP aplicadas a partir de 2017, que estabelecem, respectivamente, que alunos com retenção superior a 1 ano ou alunos de cursos FIC com situação “retido” devem ter a situação confirmada e justificada ou corrigida, gerando corte estatístico, dados inconsistentes, que historicamente compuseram o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, passaram a ser saneados pela DDR/Setec a partir do emprego da PNP.

Pelas fragilidades ora demonstradas, a Relação Ingressante por Matrícula é um dos indicadores que a DDR/Setec sugere que sejam retirados do Acórdão 2.267/2005, conforme apresentado na Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo 23000.039494/2017-74, além dos autos contidos no processo nº 23123.001655/2020-66, que tramita no sistema eletrônico do TCU, por meio do processo 038.129/2019-1.

### 3. RELAÇÃO CONCLUINTE POR MATRÍCULAS (RCM)

#### 3.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

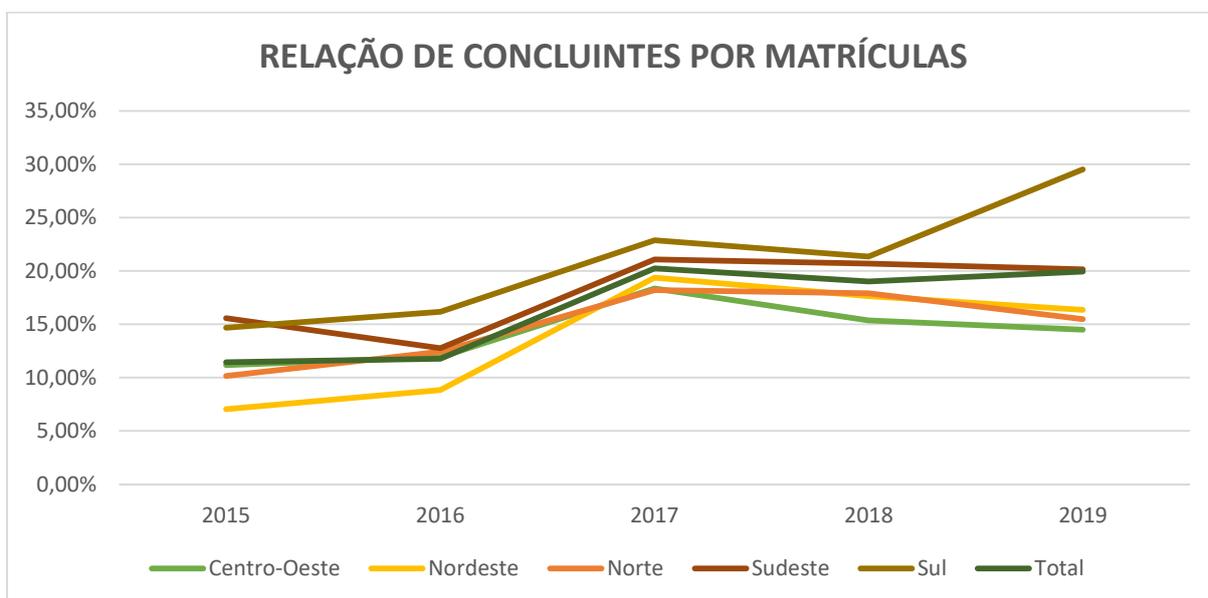
<b>RELAÇÃO CONCLUINTE POR MATRÍCULAS (RCM)</b>	
<i>Este indicador mede a porcentagem de formados entre o total de matrículas</i>	
$RFM = \frac{CONCLUINTE\ S}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>CONCLUINTE</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

#### 3.2 Resultados do Indicador

RCM - Dados de 2019					RCM - Série Histórica			
UF	Instituto	Matriculados	Concluintes	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	6.377	808	12,67%	15,57%	24,99%	8,93%	7,27%
AL	IFAL	20.820	2.839	13,64%	14,67%	16,94%	7,14%	3,64%
AM	IFAM	18.649	3.192	17,12%	13,93%	15,00%	8,05%	6,33%
AP	IFAP	7.302	927	12,70%	25,82%	32,07%	15,34%	30,71%
BA	IFBA	31.497	3.465	11,00%	14,35%	13,12%	7,23%	5,13%
BA	IF Baiano	20.670	4.299	20,80%	21,28%	15,25%	11,80%	8,76%
CE	IFCE	55.708	9.099	16,33%	18,49%	16,66%	9,83%	6,61%
DF	IFB	18.213	2.657	14,59%	18,01%	17,48%	9,17%	18,21%
ES	IFES	33.112	6.868	20,74%	24,68%	19,51%	12,56%	11,92%
GO	IFG	16.564	2.090	12,62%	19,25%	14,19%	10,16%	10,09%
GO	IF Goiano	18.658	2.092	11,21%	10,14%	23,11%	19,00%	14,11%
MA	IFMA	36.647	5.463	14,91%	12,78%	14,99%	7,56%	5,34%
MG	IFMG	23.146	5.435	23,48%	17,65%	21,64%	10,36%	8,40%
MG	IFNMG	26.372	4.083	15,48%	14,93%	31,79%	13,31%	13,86%
MG	IFSULDEMINAS	25.530	9.011	35,30%	29,48%	17,76%	13,22%	46,94%
MG	IF Sudeste MG	13.115	2.018	15,39%	18,64%	15,47%	7,29%	9,83%
MG	CEFET-MG	16.705	3.435	20,56%	14,71%	12,66%	5,79%	12,04%
MG	IFTM	12.021	1.650	13,73%	20,97%	19,21%	9,73%	10,17%
MS	IFMS	14.090	1.901	13,49%	15,93%	19,04%	11,23%	6,37%
MT	IFMT	28.549	5.181	18,15%	15,06%	17,09%	9,31%	6,53%
PA	IFPA	22.051	2.966	13,45%	19,72%	12,40%	17,45%	9,27%
PB	IFPB	31.253	3.898	12,47%	8,54%	8,72%	3,70%	4,11%
PE	IFPE	27.224	3.038	11,16%	18,75%	11,62%	7,56%	8,05%
PE	IF Sertão-PE	9.679	1.461	15,09%	25,14%	20,63%	19,45%	19,12%
PI	IFPI	26.169	3.953	15,11%	17,16%	22,23%	10,34%	4,19%

PR	IFPR	29.840	4.590	15,38%	17,80%	29,22%	14,05%	22,42%
RJ	CPII	16.959	2.780	16,39%	23,69%	28,45%	3,16%	
RJ	IFRJ	15.926	2.007	12,60%	17,28%	14,86%	7,29%	8,35%
RJ	IFF	21.144	3.574	16,90%	15,45%	17,02%	9,17%	5,66%
RJ	CEFET-RJ	19.998	1.159	5,80%	7,91%	6,37%	3,17%	12,45%
RN	IFRN	44.241	13.022	29,43%	26,90%	35,30%	11,95%	8,60%
RO	IFRO	20.568	3.724	18,11%	16,54%	27,61%	10,80%	10,32%
RR	IFRR	5.751	1.224	21,28%	26,26%	14,54%	6,98%	9,92%
RS	IFRS	82.916	39.847	48,06%	28,13%	25,00%	11,52%	12,18%
RS	IFSul	21.939	2.621	11,95%	16,54%	8,87%	9,61%	4,73%
RS	IF Farroupilha	13.440	2.086	15,52%	31,15%	22,47%	14,05%	12,31%
SC	IFSC	44.724	10.537	23,56%	20,90%	22,81%	25,66%	15,17%
SC	IFC	17.950	2.576	14,35%	16,47%	21,23%	12,56%	13,08%
SE	IFS	9.086	695	7,65%	15,69%	21,74%	4,64%	14,24%
SP	IFSP	62.660	15.780	25,18%	25,88%	28,79%	26,52%	20,41%
TO	IFTO	16.230	2.170	13,37%	15,36%	13,19%	14,27%	7,94%
<b>Total</b>		<b>1.003.493</b>	<b>200.221</b>	<b>19,95%</b>	<b>19,01%</b>	<b>20,26%</b>	<b>11,78%</b>	<b>11,45%</b>

RCM - Dados de 2019				RCM - Série Histórica			
Região	Matriculados	Concluintes	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	96.928	15.011	15,49%	17,91%	18,20%	12,43%	10,15%
Nordeste	312.994	51.232	16,37%	17,65%	19,38%	8,84%	7,04%
Centro-Oeste	96.074	13.921	14,49%	15,38%	18,38%	11,93%	11,18%
Sudeste	286.688	57.800	20,16%	20,70%	21,07%	12,76%	15,58%
Sul	210.809	62.257	29,53%	21,34%	22,87%	16,19%	14,68%
<b>Total</b>	<b>1.003.493</b>	<b>200.221</b>	<b>19,95%</b>	<b>19,01%</b>	<b>20,26%</b>	<b>11,78%</b>	<b>11,45%</b>



**Figura 5** – Evolução da Relação Concluintes Por Matrículas (RFM) por região  
 Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 3.3 Análise dos Resultados

A Relação Concluintes por Matrícula (RCM) busca identificar o percentual de matrículas que se encontram na situação “concluintes” em relação ao total de matrículas do ano de referência. Importante salientar que o “total de concluintes” é o resultado da soma das matrículas na situação “formado” com as matrículas na situação “integralizado em fase escolar”, sendo que a situação “formado” compreende aos alunos que concluíram com êxito todos os componentes curriculares de um curso, fazendo jus à respectiva certificação, enquanto a situação “integralizado em fase escolar” corresponde aos alunos que concluíram a carga horária das unidades curriculares de um curso, mas não concluíram todos os componentes curriculares (Estágio, TCC, Extensão, ENADE etc.)

De acordo com o modelo matemático proposto, para cursos de até 1 ano de duração, como os cursos de Qualificação Profissional, a relação esperada é igual a 100%, enquanto para cursos com duração igual a 5 anos, a relação esperada é igual a 20%.

Este indicador, seja avaliado por força do que determina o Acórdão TCU-Plenário 2.267/2005, é um indicador que apresenta pouca utilidade prática para o processo de gestão desta Secretaria, pois, embora guarde algum diálogo com o fenômeno “evasão”, seu *score* também tem forte influência na duração prevista para o curso em análise.

Sendo assim, o dado 2019 para o RCM (19,95%) indica que, na média, aproximadamente 1/5 do total de matrículas são concluintes no ano de referência, apresentando uma baixa variação em relação ao ano anterior (19,01%).

A evolução do RCM, antes de indicar algum crescimento institucional, apenas informa a porcentagem de concluintes frente ao total de matrículas; grandeza essa que pode ser melhor avaliada quando se avaliam os indicadores relacionados à eficiência acadêmica, conforme será demonstrado a seguir.

Ainda assim, é importante perceber que, a partir de 2017, houve uma forte mudança da curva do RCM, o que está também relacionado à robusta expansão do número de concluintes: enquanto em 2016 foram registrados 103.021 alunos concluintes, em 2017 esse número passou para 366.033; em 2018 o número retornou para os patamares anteriores, registrando-se em 178.967 alunos concluintes, e em 2019 o número voltou a subir, atingindo 220.221 concluintes.

Naturalmente, esta grande variação (2016-2017-2018) não deve à realidade dos dados, mas essencialmente à nova metodologia de coleta e validação de dados.

Ao identificar alunos que se encontravam retidos depois de 31 de dezembro de 2017, o módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha instou os membros da Rede de Validação (REVALIDE) a retificarem ou justificarem suas situações de matrícula, de acordo com as regras de consistência 13 e 14 já apresentadas. Além disso, ainda que tenha sido orientado a, no caso de retificação, informar o ano de conclusão da matrícula, é de se esperar que vários registros acadêmicos tenham apontado o ano de 2017 como o de conclusão, ainda que essa possa ter ocorrido em período anterior e, por este motivo, observamos em 2018 uma nova oscilação na magnitude desse indicador. Desta forma, dados inconsistentes, que historicamente compuseram o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e

Tecnológica – SISTEC, passaram a ser saneados pela DDR/Setec a partir do emprego da PNP, conforme já havia sido apresentado no relatório Setec de 2019.

Pelas fragilidades ora demonstradas, a Relação Concluinte por Matrícula (RCM) é um dos indicadores que a DDR/Setec sugere que sejam retirados do Acórdão nº 2.267/2005, conforme apresentado na Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo 23000.039494/2017-74, além dos autos contidos no processo nº 23123.001655/2020-66, que tramita, no sistema eletrônico do TCU, por meio do processo 038.129/2019-1.

## 4. EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES (EAC)

### 4.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

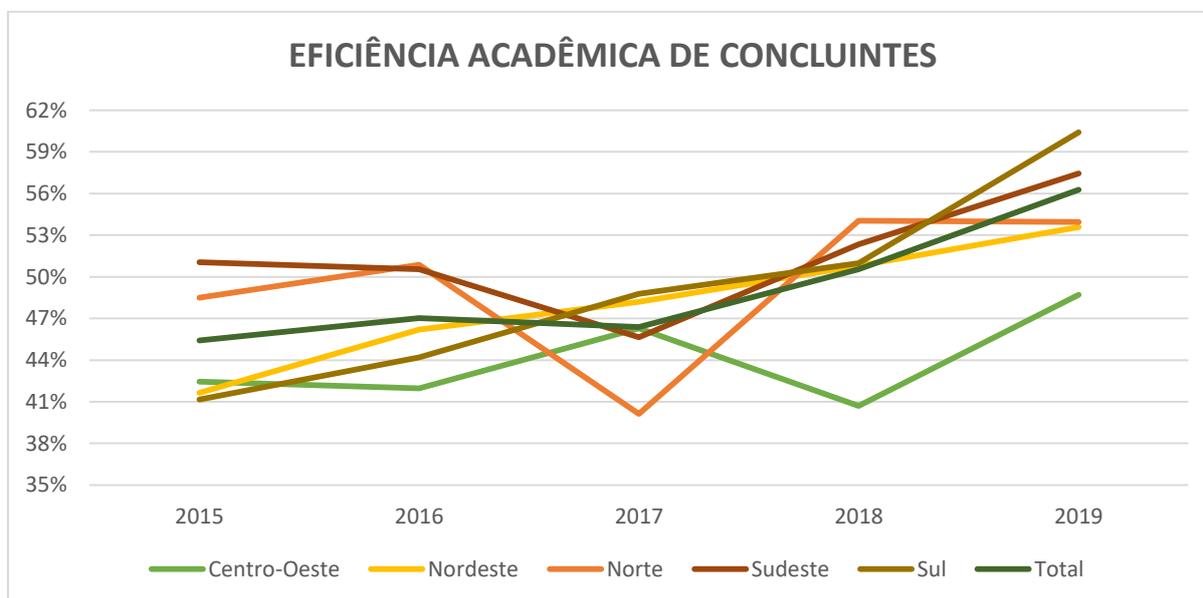
<b>EFICIÊNCIA ACADÊMICA DE CONCLUINTES (EAC)</b>	
<i>Este indicador comunica a proporção de concluintes frente ao total de matrículas finalizadas na instituição, seja por conclusão ou por evasão.</i>	
$EAC = \frac{FORMADOS}{FINALIZADO S} \times 100$	
<b>FORMADOS</b>	<b>FINALIZADOS</b>
<b>Descrição:</b> <i>estudantes que concluíram o curso com êxito e estão aptos a colar grau.</i>	<b>Descrição:</b> <i>estudantes que deixaram a instituição, com ou sem êxito.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 4.2 Resultados do Indicador

EAC - Dados de 2019					EAC - Série Histórica			
UF	Instituto	Finalizados	Concluintes	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	2.063	808	39,17%	47,56%	52,55%	47,90%	23,20%
AL	IFAL	5.743	2.839	49,43%	49,31%	46,68%	33,05%	43,02%
AM	IFAM	5.697	3.192	56,03%	50,64%	36,73%	55,50%	44,00%
AP	IFAP	1.540	927	60,19%	78,92%	77,95%	52,92%	78,97%
BA	IFBA	7.228	3.465	47,94%	39,83%	37,55%	31,72%	34,48%
BA	IF Baiano	8.406	4.299	51,14%	46,40%	37,07%	49,11%	50,81%
CE	IFCE	19.231	9.099	47,31%	48,30%	43,40%	42,02%	40,31%
DF	IFB	6.140	2.657	43,27%	37,47%	38,83%	32,95%	37,30%
ES	IFES	11.899	6.868	57,72%	57,08%	52,98%	53,82%	49,67%
GO	IFG	4.833	2.090	43,24%	49,77%	37,91%	37,92%	40,95%
GO	IF Goiano	3.589	2.092	58,29%	25,66%	59,15%	62,35%	58,41%
MA	IFMA	8.161	5.463	66,94%	60,17%	58,02%	63,21%	55,80%
MG	IFMG	9.181	5.435	59,20%	62,57%	63,17%	49,69%	43,02%
MG	IFNMG	8.346	4.083	48,92%	41,17%	54,51%	52,80%	56,15%
MG	IFSULDEMINAS	11.910	9.011	75,66%	50,49%	24,40%	58,66%	79,87%
MG	IF Sudeste MG	3.813	2.018	52,92%	41,79%	47,36%	53,63%	58,04%
MG	CEFET-MG	5.283	3.435	65,02%	56,57%	50,49%	50,45%	49,10%
MG	IFTM	3.474	1.650	47,50%	46,23%	49,67%	38,56%	37,19%
MS	IFMS	5.208	1.901	36,50%	36,87%	34,04%	28,29%	26,47%
MT	IFMT	8.810	5.181	58,81%	55,92%	54,48%	39,20%	43,29%
PA	IFPA	6.520	2.966	45,49%	52,23%	21,87%	53,23%	53,81%
PB	IFPB	8.172	3.898	47,70%	38,58%	35,80%	36,11%	29,13%
PE	IFPE	6.579	3.038	46,18%	53,41%	33,98%	45,76%	41,49%
PE	IF Sertão-PE	3.233	1.461	45,19%	55,84%	43,51%	46,29%	47,69%
PI	IFPI	6.885	3.953	57,41%	52,93%	54,47%	52,81%	39,42%
PR	IFPR	7.805	4.590	58,81%	62,58%	57,91%	40,74%	40,37%
RJ	CPII	3.834	2.780	72,51%	72,24%	69,66%	72,80%	

RJ	IFRJ	4.243	2.007	47,30%	51,44%	40,35%	34,15%	29,70%
RJ	IFF	6.567	3.574	54,42%	59,87%	42,27%	47,90%	40,84%
RJ	CEFET-RJ	2.671	1.159	43,39%	49,12%	38,76%	28,59%	33,12%
RN	IFRN	20.049	13.022	64,95%	60,83%	58,19%	63,68%	48,98%
RO	IFRO	5.953	3.724	62,56%	61,74%	64,33%	46,38%	46,38%
RR	IFRR	1.848	1.224	66,23%	69,41%	60,11%	44,11%	40,60%
RS	IFRS	56.352	39.847	70,71%	66,15%	56,95%	48,51%	45,23%
RS	IFSul	6.318	2.621	41,48%	57,62%	38,80%	39,60%	30,57%
RS	IF Farroupilha	4.344	2.086	48,02%	69,92%	54,02%	39,99%	33,33%
SC	IFSC	22.896	10.537	46,02%	35,29%	38,20%	49,50%	45,67%
SC	IFC	5.343	2.576	48,21%	54,74%	52,32%	34,89%	48,42%
SE	IFS	1.945	695	35,73%	42,08%	52,10%	31,30%	34,27%
SP	IFSP	29.413	15.780	53,65%	51,36%	50,69%	52,52%	50,29%
TO	IFTO	4.202	2.170	51,64%	38,64%	32,41%	46,57%	35,85%
<b>Total</b>		<b>355.727</b>	<b>200.221</b>	<b>56,29%</b>	<b>50,54%</b>	<b>46,37%</b>	<b>47,02%</b>	<b>45,41%</b>

EAC - Dados de 2019				EAC - Série Histórica			
Região	Finalizados	Concluintes	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	27.823	15.011	53,95%	54,04%	40,13%	50,86%	48,50%
Nordeste	95.632	51.232	53,57%	50,79%	48,20%	46,21%	41,64%
Centro-Oeste	28.580	13.921	48,71%	40,70%	46,29%	41,97%	42,44%
Sudeste	100.634	57.800	57,44%	52,35%	45,64%	50,55%	51,04%
Sul	103.058	62.257	60,41%	50,98%	48,77%	44,19%	41,15%
<b>Total</b>	<b>355.727</b>	<b>200.221</b>	<b>56,29%</b>	<b>50,54%</b>	<b>46,37%</b>	<b>47,02%</b>	<b>45,41%</b>



**Figura 6** – Evolução da Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC) por região  
 Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 4.3 Análise dos Resultados

O indicador Eficiência Acadêmica dos Concluintes (EAC), tal como proposto, desconsidera um importante elemento para se inferir a Eficiência Acadêmica que é o número de alunos retidos.

Em 2019 a Setec/MEC já alertava que a Eficiência Acadêmica de Concluintes seria melhor aferida se considerasse a razão entre o número de concluintes e o número total de matrículas, nas quais estão inclusos concluintes, evadidos e retidos. Com esta compreensão seria possível calcular, ao final de um ciclo de matrícula, três taxas distintas: conclusão, evasão e retenção, sendo que a soma destas deve resultar na totalidade (100%).

Com efeito, esse procedimento foi efetuado na construção da Plataforma Nilo Peçanha e os seus resultados encontram-se expressos na Aba 5.4 – Eficiência Acadêmica, que compõe a Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo nº 23000.039494/2017-74, por meio da qual a DDR/Setec está sugerindo a alteração do Acórdão nº 2.267/2005, além dos autos contidos no processo nº 23123.001655/2020-66, que tramita, no sistema eletrônico do TCU, por meio do processo 038.129/2019-1.

Para o ano de 2019, os dados coletados e validados com a Rede Federal EPCT apontam para uma EAC de 56,29%, em um histórico de aumento gradual deste indicador desde 2015, o que representa uma evolução de 11,38% em termos relativos, o que é um aumento sem precedentes na série histórica.

De todo modo, a Setec/MEC publicou, em 28 de maio de 2019, a Portaria SETEC 8/2019, que institui e regulamenta a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes de Rede Federal (CPPE), com a finalidade de acompanhar e monitorar as ações das Instituições Federais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto ao cumprimento dos Planos Estratégicos para Permanência e Êxito dos Estudantes, no âmbito das competências da Setec/MEC.

À CPPE compete, dentre outras ações, orientar as Instituições da Rede Federal no desenvolvimento das ações relacionadas à Permanência e ao Êxito dos Estudantes; planejar, organizar e conduzir, com o apoio da Setec/MEC, as ações de capacitação dos servidores da Rede Federal EPCT relacionadas ao tema “Permanência e Êxito dos estudantes.

Ao se observar a melhoria do indicador em todas as regiões analisadas quando feito o recorte 2017-2019, não resta dúvida de que as CPPE das instituições estão desenvolvendo as atividades para as quais foram criadas, e que suas boas práticas, quando disseminadas, tendem a contribuir mais fortemente com a melhoria deste indicador.

Em 2020, a Setec/MEC está monitorando os melhores resultados da Rede Federal EPCT, com o objetivo de disseminar as melhores práticas desenvolvidas pelas CPPE, o que certamente trará impactos positivos para o indicador em 2021.

## 5. RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)

### 5.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

<b>RETENÇÃO DO FLUXO ESCOLAR (RFE)</b>	
<i>Este indicador comunica a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas pelo menos um dia no ano de referência</i>	
$RFE = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>RETIDOS</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> Matrículas que estiveram ativas (Em Curso ou Integralizado em Fase Escolar) após a data prevista para o término de seus Ciclos de Matrícula.	<b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

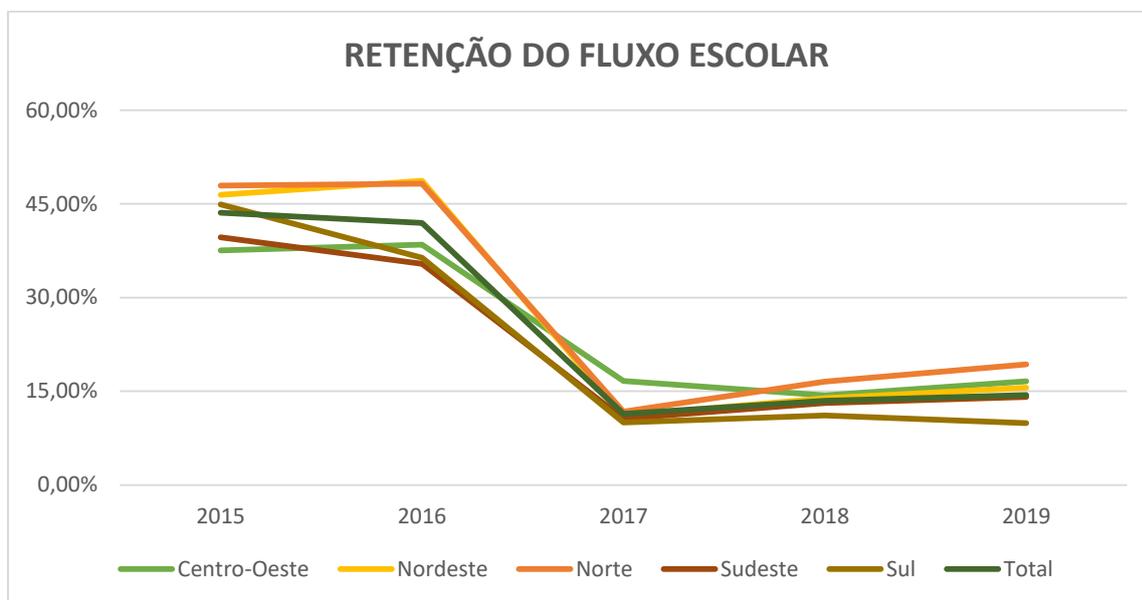
### 5.2. Resultados do Indicador

RFE - Dados de 2019					RFE - Série Histórica			
UF	Instituto	Retidos	Matriculados	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	1.124	6.377	17,63%	11,18%	7,69%	39,83%	32,99%
AL	IFAL	2.230	20.820	10,71%	10,74%	8,22%	50,98%	49,16%
AM	IFAM	4.795	18.649	25,71%	27,15%	18,19%	57,99%	58,75%
AP	IFAP	2.159	7.302	29,57%	22,58%	18,37%	36,27%	39,82%
BA	IFBA	5.837	31.497	18,53%	11,65%	10,43%	50,84%	51,00%
BA	IF Baiano	2.275	20.670	11,01%	11,70%	10,80%	46,60%	43,86%
CE	IFCE	7.642	55.708	13,72%	11,58%	10,08%	35,72%	38,22%
DF	IFB	3.990	18.213	21,91%	14,17%	17,06%	37,21%	33,02%
ES	IFES	5.395	33.112	16,29%	11,45%	10,13%	41,50%	40,54%
GO	IFG	2.234	16.564	13,49%	9,63%	12,59%	38,35%	37,96%
GO	IF Goiano	3.570	18.658	19,13%	13,35%	27,27%	45,63%	43,90%
MA	IFMA	8.800	36.647	24,01%	24,39%	26,59%	55,93%	48,89%
MG	IFMG	2.500	23.146	10,80%	14,84%	11,32%	37,60%	31,71%
MG	IFNMG	3.044	26.372	11,54%	10,71%	10,33%	43,41%	43,35%
MG	IFSULDEMINAS	1.462	25.530	5,73%	13,08%	9,49%	30,52%	33,04%
MG	IF Sudeste MG	2.123	13.115	16,19%	14,49%	20,88%	40,37%	41,49%
MG	CEFET-MG	2.683	16.705	16,06%	16,15%	7,00%	43,29%	44,13%
MG	IFTM	1.935	12.021	16,10%	10,73%	9,56%	30,29%	29,16%
MS	IFMS	1.763	14.090	12,51%	11,85%	6,88%	27,91%	26,28%
MT	IFMT	4.370	28.549	15,31%	19,24%	14,30%	37,71%	38,83%
PA	IFPA	2.451	22.051	11,12%	10,31%	7,01%	54,93%	53,36%
PB	IFPB	4.421	31.253	14,15%	15,18%	10,58%	44,18%	43,80%
PE	IFPE	7.188	27.224	26,40%	19,88%	13,52%	55,85%	55,25%
PE	IF Sertão-PE	942	9.679	9,73%	6,51%	8,48%	32,07%	29,59%
PI	IFPI	3.567	26.169	13,63%	13,55%	7,54%	48,36%	47,79%

PR	IFPR	5.493	29.840	18,41%	10,46%	14,44%	36,22%	69,21%
RJ	CPII	3.886	16.959	22,91%	12,86%	9,89%	32,58%	
RJ	IFRJ	2.538	15.926	15,94%	12,99%	11,07%	38,52%	39,82%
RJ	IFF	3.725	21.144	17,62%	17,22%	9,09%	46,09%	46,08%
RJ	CEFET-RJ	5.287	19.998	26,44%	24,27%	19,85%	45,75%	58,33%
RN	IFRN	4.205	44.241	9,50%	10,73%	6,85%	55,42%	44,60%
RO	IFRO	5.186	20.568	25,21%	15,55%	6,31%	30,16%	26,93%
RR	IFRR	933	5.751	16,22%	14,47%	22,27%	45,81%	54,95%
RS	IFRS	4.357	82.916	5,25%	12,66%	11,85%	33,94%	31,57%
RS	IFSul	3.670	21.939	16,73%	18,89%	15,54%	42,11%	38,25%
RS	IF Farroupilha	1.362	13.440	10,13%	9,64%	7,30%	24,99%	32,74%
SC	IFSC	3.899	44.724	8,72%	7,03%	4,12%	41,34%	40,49%
SC	IFC	2.065	17.950	11,50%	12,07%	7,44%	28,50%	23,05%
SE	IFS	1.679	9.086	18,48%	11,11%	8,15%	39,47%	45,55%
SP	IFSP	5.833	62.660	9,31%	9,21%	7,71%	20,29%	30,63%
TO	IFTO	2.090	16.230	12,88%	13,36%	12,21%	43,95%	39,52%
<b>Total</b>		<b>144.708</b>	<b>1.003.493</b>	<b>14,42%</b>	<b>13,49%</b>	<b>11,41%</b>	<b>41,95%</b>	<b>43,62%</b>

RFE - Dados de 2019			
Região	Retidos	Matriculados	2019
Norte	18.738	96.928	19,33%
Nordeste	48.786	312.994	15,59%
Centro-Oeste	15.927	96.074	16,58%
Sudeste	40.411	286.688	14,10%
Sul	20.846	210.809	9,89%
<b>Total</b>	<b>144.708</b>	<b>1.003.493</b>	<b>14,42%</b>

RFE - Série Histórica			
2018	2017	2016	2015
16,57%	11,73%	48,23%	47,92%
13,91%	11,08%	48,71%	46,44%
14,37%	16,65%	38,47%	37,56%
13,13%	10,61%	35,44%	39,66%
11,12%	9,99%	36,39%	44,94%
<b>13,49%</b>	<b>11,41%</b>	<b>41,95%</b>	<b>43,62%</b>



**Figura 7** – Evolução da Retenção do Fluxo Escolar (RFE) por região  
Fonte: PNP2020 (Ano Base 2019)

### 5.3. Análise dos Resultados

O indicador, tal como modelado, retrata, dentre o total de matriculados, a porcentagem de matrículas que se encontraram retidas, ou seja, representam os alunos que permanecem matriculados por período superior ao tempo previsto para a integralização de um curso.

Para o ano de 2019 esse índice chegou a 14,42%, considerando que 144.708 matrículas indicavam retenção em 31 de dezembro de 2019, resultado superior àquele encontrado em 2018, quando 127.022 matrículas permaneciam retidas, o que perfazia 13,49% do total de matrículas, número que deve continuar acedente até a efetiva consolidação da Rede Federal, conforme será demonstrado a seguir.

Importante salientar que o modelo matemático prevê que sejam consideradas retidas as matrículas que estiveram ativas após a data prevista para o fim do término do ciclo, o que pode ocorrer em qualquer data e não necessariamente em 31 de dezembro.

Ao retratar a porcentagem de matrículas retidas no ano (ou data) de referência, ignora-se o fato de que há uma expressiva parcela de estudantes que ainda não completaram o fluxo escolar, estando impossibilitados de apresentar tanto situações de conclusão quanto de retenção em seus cursos. A título de exemplificação, caso esteja sendo avaliado um curso de engenharia com duração total de 5 anos que está no 4º ano de sua implantação, esse curso não poderá contar com nenhum aluno retido e o indicador, segundo a proposta utilizada, retornará ao valor de 0%, denotando sua fraqueza metodológica.

Em teoria, a avaliação da retenção do fluxo escolar deve ponderar, após o término do fluxo previsto, qual a porcentagem de estudantes que continuam matriculados. Esse percentual, quando somado aos percentuais de evadidos e de concluintes, deverá representar a totalidade (100%) dos estudantes que ingressaram nos ciclos de matrícula.

Com efeito, é essa compreensão que embasa as medidas apresentadas na aba “5.4 Eficiência Acadêmica” da Plataforma Nilo Peçanha, dentre as quais destacamos o indicador “Retenção Ciclo”, que compõe a Nota Técnica nº 41/2019/CGPG/DDR/SETEC, apensada ao processo nº 23000.039494/2017-74, por meio da qual a DDR/Setec está sugerindo a alteração do Acórdão nº 2.267/2005 e a mudança do modelo matemático de cálculo da Retenção, além dos autos contidos no processo nº 23123.001655/2020-66, que tramita, no sistema eletrônico do TCU, por meio do processo 038.129/2019-1.

Registre-se que a Setec/MEC publicou, em 28 de maio de 2019, a Portaria SETEC 8/2019 que instituiu e regulamentou a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e o Êxito dos Estudantes de Rede Federal EPCT (CPPE), com a finalidade de acompanhar e monitorar as ações das Instituições Federais que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto ao cumprimento dos Planos Estratégicos para Permanência e Êxito dos Estudantes, no âmbito das competências da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec/MEC, e espera-se que, a partir da efetiva execução das atividades para as quais a CPPE foi instituída, os indicadores relacionados à redução da retenção dos estudantes da Rede Federal EPCT passem a efetivamente evoluir positivamente.

## 6. RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)

### 6.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

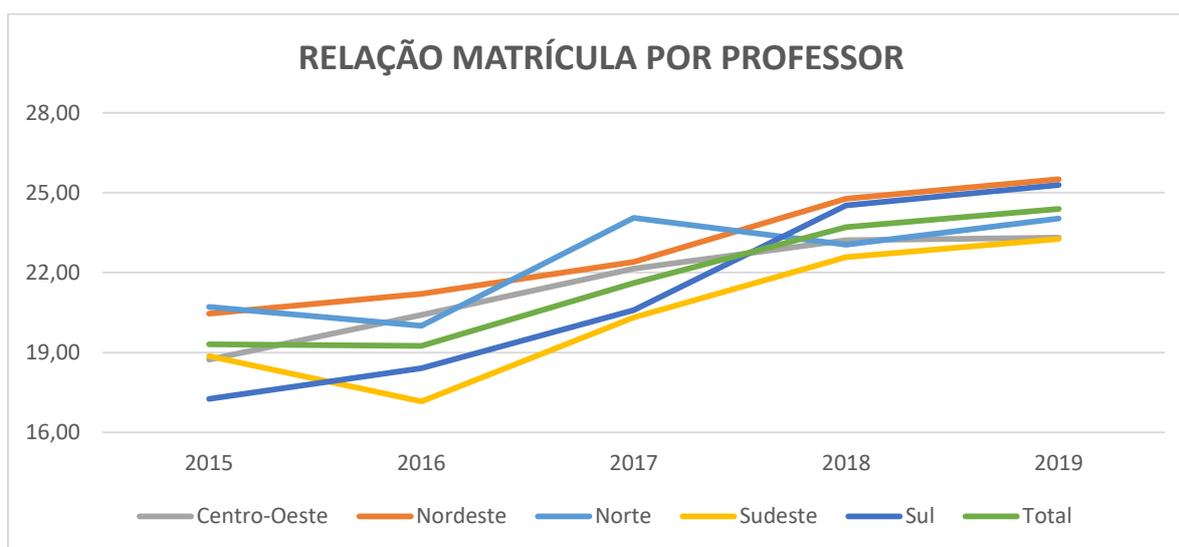
<b>RELAÇÃO MATRÍCULAS POR PROFESSOR (RAP)</b>	
<i>Este indicador comunica a Relação entre Matrículas Equivalentes e Professores Equivalentes</i>	
$RMP = \frac{MATRÍCULAS \text{ _ } EQUIVALENTES \text{ _ } RAP}{PROFESSORES \text{ _ } EQUIVALENTES}$	
<b>MATRÍCULAS EQUIVALENTES RAP</b>	<b>PROFESSORES EQUIVALENTES</b>
<b>Descrição:</b> <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Correção de Graduação no caso destas matrículas.</i>	<b>Descrição:</b> <i>O cálculo do somatório de professor tempo integral considera todos os professores efetivos da instituição, ponderando com peso igual a 1,0 aqueles em regime de 40 (quarenta) horas semanais ou de dedicação exclusiva, e com peso igual a 0,5 aqueles em regime de 20 (vinte) horas semanais.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 6.2. Resultados do Indicador

RAP - Dados de 2019					RAP - Série Histórica			
UF	Instituto	Aluno-Equivalente RAP	Professor Equivalente	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	7.156,36	350	20,45	19,45	18,37	15,44	14,96
AL	IFAL	23.016,00	988	23,30	22,10	19,89	21,96	20,57
AM	IFAM	20.734,80	887,5	23,36	22,28	25,54	22,49	21,70
AP	IFAP	7.508,31	275,5	27,25	25,10	22,53	20,08	18,47
BA	IFBA	36.484,35	1.463,50	24,93	26,09	23,48	24,10	22,35
BA	IF Baiano	19.835,16	781,5	25,38	21,99	23,91	19,58	17,49
CE	IFCE	54.724,93	1.945	28,14	29,63	22,25	23,49	20,53
DF	IFB	17.950,72	697	25,75	26,59	26,50	21,37	19,15
ES	IFES	31.686,13	1.490,50	21,26	23,05	19,18	17,09	16,95
GO	IFG	18.491,58	1.121,50	16,49	17,59	17,24	15,32	14,62
GO	IF Goiano	21.009,66	720	29,18	29,07	24,01	25,26	20,17
MA	IFMA	40.118,64	1.734,50	23,13	20,68	19,57	22,02	26,54
MG	IFMG	23.164,44	984	23,54	21,78	21,13	21,13	20,92
MG	IFNMG	21.539,47	648	33,24	28,65	24,55	19,11	18,02
MG	IFSULDEMINAS	22.616,77	557	40,60	32,23	32,24	24,92	23,91
MG	IF Sudeste MG	14.909,69	620	24,05	28,58	23,44	20,01	20,72
MG	CEFET-MG	19.924,13	958,5	20,79	21,44	20,11	17,11	16,49
MG	IFTM	12.435,45	573,5	21,68	21,26	18,43	15,50	14,59
MS	IFMS	13.745,19	581	23,66	21,40	20,25	19,98	20,59
MT	IFMT	26.069,26	1.052,50	24,77	24,28	25,10	22,59	21,65
PA	IFPA	25.529,51	1.316,50	19,39	20,10	23,08	18,19	21,63
PB	IFPB	35.638,12	1.141	31,23	28,33	21,81	19,81	17,38
PE	IFPE	29.538,90	1.191	24,80	24,10	22,89	21,14	20,16

PE	IF Sertão-PE	10.366,18	428,5	24,19	22,89	17,36	12,31	13,92
PI	IFPI	28.723,29	1.287,50	22,31	23,12	20,71	19,40	17,26
PR	IFPR	33.538,33	1.220,50	27,48	23,60	20,68	16,58	14,54
RJ	CPII	18.178,56	1.197	15,19	16,01	16,75	7,90	
RJ	IFRJ	18.897,09	1.032,50	18,30	18,06	15,64	14,24	15,75
RJ	IFF	23.669,43	934,5	25,33	23,92	26,94	24,70	20,43
RJ	CEFET-RJ	24.489,75	838,5	29,21	26,12	21,01	19,28	22,75
RN	IFRN	40.051,10	1.472,50	27,20	26,23	28,73	21,67	20,58
RO	IFRO	20.084,39	627	32,03	29,52	29,62	18,80	20,17
RR	IFRR	4.807,82	267	18,01	17,41	15,09	14,50	18,51
RS	IFRS	29.179,31	1.154	25,29	23,96	19,73	18,33	17,68
RS	IFSul	23.439,15	972	24,11	25,40	19,28	19,40	18,26
RS	IF Farroupilha	15.728,60	730	21,55	21,19	19,43	18,48	17,61
SC	IFSC	39.308,42	1.409,50	27,89	28,72	22,71	19,07	17,34
SC	IFC	20.655,82	912	22,65	21,49	20,49	18,63	18,65
SE	IFS	11.148,50	490	22,75	22,49	24,34	19,69	26,19
SP	IFSP	58.014,42	2.608,50	22,24	21,53	17,83	15,90	19,53
TO	IFTO	19.153,66	644,5	29,72	27,36	26,67	25,44	23,06
<b>Total</b>		<b>983.261,39</b>	<b>40.304,5</b>	<b>24,40</b>	<b>23,70</b>	<b>21,61</b>	<b>19,25</b>	<b>19,31</b>

RAP - Dados de 2019				RAP - Série Histórica			
Região	Aluno-Equivalente RAP	Professores Equivalentes	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	104.975	4.368,0	24,03	23,05	24,06	20,00	20,71
Nordeste	329.645	12.923,0	25,51	24,77	22,40	21,20	20,46
Centro-Oeste	97.266	4.172,0	23,31	23,22	22,15	20,41	18,73
Sudeste	289.525	12.443	23,27	22,58	20,32	17,17	18,86
Sul	161.850	6.398,0	25,30	24,52	20,59	18,41	17,26
<b>Total</b>	<b>983.261,39</b>	<b>40.303,5</b>	<b>24,40</b>	<b>23,70</b>	<b>21,61</b>	<b>19,25</b>	<b>19,31</b>



**Figura 8** – Evolução da Relação Matrículas por Professor (RAP) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 6.3. Análise dos Resultados

A Relação Matrícula por Professor (RAP) é calculada a partir da divisão da quantidade total de Matrículas Equivalentes pela quantidade de Professores Equivalentes, sendo que, para a identificação da quantidade de alunos equivalentes, é empregado o modelo estabelecido na Portaria SETEC nº 51 de 21 de novembro de 2018, e, para a identificação da quantidade de professores equivalentes, é feita a ponderação de acordo com o regime de trabalho dos professores efetivos da unidade.

Para este indicador, a Meta estabelecida nas estratégias 11.11 e 12.3 da Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), é de 20 matrículas por professor para os cursos técnicos de nível médio, e de 18 matrículas por professor para os cursos superiores, sendo que, para facilitar o método de cálculo, uma vez que, no caso da Rede Federal EPCT, uma mesma instituição oferta cursos em diversos níveis, foi construído um modelo matemático que prevê o emprego do Fator de Correção de Graduação (FCG), que pondera os matrículas destes cursos.

No ano de 2019, as instituições analisadas atingiram uma RAP de 24,40 matrículas por professor, superando a meta prevista na Lei 13.005/2014 e ultrapassando o resultado obtido em 2018, que já havia ultrapassado a meta prevista em 3,70 pontos.

Ainda que o Ministério da Educação tenha sinalizado com a redução no ritmo de criação de novas unidades acadêmicas, que já somam 663 em todo o Brasil, muitas localidades ainda carecem de infraestrutura educacional básica, como blocos de sala de aula, laboratórios e quadras poliesportivas.

Considerando que em unidades recém implantadas a RAP tende a ser menor, seja por conta da não integralização dos cursos ofertados, seja em virtude da evasão gerada por diversos fatores, inclusive infra estruturais, há razões para crer que a denominada “consolidação da Rede Federal” terá impactos diretos no aumento da RAP para os próximos anos.

A DDR/Setec está elaborando, em conjunto com o CONIF, um Projeto para o fortalecimento do Ensino a Distância (EaD) na Rede Federal EPCT. Este projeto parte da premissa de que é necessário permitir que os esforços já realizados por várias instituições que compõem a Rede Federal EPCT precisam atingir todas as regiões do país, dessa forma, diferentemente de outros esforços já empreendidos, este novo projeto não pretende investir na institucionalização do EaD em cada uma das Instituições que compõem a Rede Federal, mas permitir que os esforços já desenvolvidos sejam aproveitados por todas as instituições. Por óbvio, à medida que a base de matrículas EaD for ampliada, sem o correspondente aumento da quantidade de professores, a RAP tende a sofrer outro acréscimo significativo.

Importante salientar que a PNP, a partir da disseminação 2020 passou a publicar o resultado da RAP presencial de forma segregada na aba 5.6b, ou seja, sem considerar as matrículas do Ensino a Distância, mas mantendo inalteradas as demais variáveis citadas.

Sem considerar as matrículas da Educação a Distância, a RAP Presencial/2019 média da Rede Federal EPCT é de 22,62, ou seja, 7,87% inferior que a RAP/2019, embora ainda acima da meta prevista na legislação.

Importa observar que embora a diferença entre o dado médio da RAP e da RAP Presencial sejam matematicamente pequenas, a diferença da variância considerando os dados das instituições que compõem a Rede Federal EPCT é particularmente expressiva quando comparadas as duas séries para o ano de 2019.

Outro dado que chama a atenção é o fato de que a maior diferença entre RAP e RAP Presencial ocorre nas instituições que já possuem RAP muito superiores a 20, ou seja, de uma maneira geral, as instituições que compõem a Rede Federal EPCT não lançam mão de ofertas de Educação a Distância para esconder resultados ruins em termos de RAP, ainda assim, sugere-se que seja empregado o RAP Presencial para a análise da eficiência das instituições em relação ao emprego da força de trabalho.

## 7. ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)

### 7.1. Ficha Técnica do Indicador

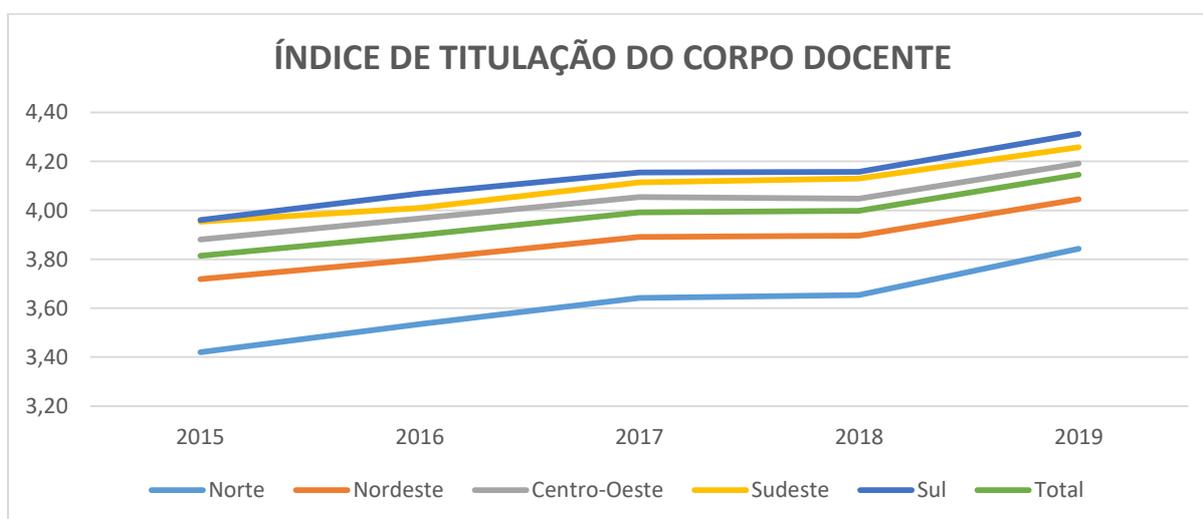
<b>ÍNDICE DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ITCD)</b>	
<i>Este indicador comunica o grau de titulação do corpo docente.</i>	
$ITCD = \frac{G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M \times 4 + D \times 5}{G + A + E + M + D}$	
<b>NUMERADOR</b>	<b>DENOMINADOR</b>
<p><b>Descrição:</b> Somatório de todos os docentes efetivos da Instituição, ponderados pela sua titulação:</p> <p><i>Graduação (G): Peso 1</i>  <i>Aperfeiçoamento (A): Peso 2</i>  <i>Especialização (E): Peso 3</i>  <i>Mestrado (M): Peso 4</i>  <i>Doutorado (D): Peso 5</i></p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>	<p><b>Descrição:</b> Somatório de todos os docentes da Instituição, independentemente da sua titulação e regime de trabalho.</p> <p><b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha</p>

### 7.2 Resultados do Indicador

TCD - Dados de 2019									TCD - Série Histórica			
UF	Instituto	Total Docentes	G	A	E	M	D	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	360	10	0	125	169	56	3,73	3,62	3,53	3,41	3,21
AL	IFAL	990	26	1	124	572	267	4,06	3,83	3,75	3,79	3,68
AM	IFAM	903	40	5	264	443	150	3,73	3,55	3,62	3,40	3,30
AP	IFAP	277	5	0	101	150	21	3,66	3,44	3,07	3,43	3,33
BA	IFBA	1520	29	2	256	844	389	4,03	3,86	3,53	3,82	3,73
BA	IF Baiano	788	20	0	88	394	286	4,18	4,02	3,39	3,99	3,80
CE	IFCE	1955	86	1	249	1.036	583	4,04	3,98	3,92	3,86	3,81
DF	IFB	704	18	4	92	337	253	4,14	4,03	2,96	3,87	3,71
ES	IFES	1495	13	2	115	785	580	4,28	4,16	4,15	4,10	3,99
GO	IFG	1128	9	1	63	599	456	4,32	4,15	4,09	4,08	3,96
GO	IF Goiano	721	3	0	43	308	367	4,44	4,32	4,24	4,23	4,07
MA	IFMA	1741	53	8	392	917	371	3,89	3,65	3,60	3,48	3,39
MG	IFMG	985	11	1	64	543	366	4,27	4,09	4,03	4,05	3,85
MG	IFNMG	648	3	0	87	387	171	4,12	3,91	3,95	3,85	3,68
MG	IFSULDEMINAS	557	4	1	30	252	270	4,41	4,32	4,21	4,20	4,08
MG	IF Sudeste MG	623	6	1	61	289	266	4,30	4,18	4,07	4,08	3,96
MG	CEFET-MG	959	5	0	22	399	533	4,52	4,43	4,17	4,26	4,02
MG	IFTM	574	6	2	51	269	246	4,30	4,24	4,08	4,11	3,95
MS	IFMS	581	14	1	76	345	145	4,04	3,82	3,73	3,67	3,75
MT	IFMT	1057	30	1	175	581	265	3,98	3,88	3,87	3,84	3,79
PA	IFPA	1330	29	2	303	731	265	3,90	3,66	3,49	3,60	3,59

PB	IFPB	1147	9	1	115	606	416	4,24	4,14	4,13	4,00	3,94
PE	IFPE	1218	29	0	183	673	330	4,04	3,87	3,77	3,85	3,78
PE	IF Sertão-PE	432	7	1	68	261	95	4,01	3,78	3,79	3,71	3,59
PI	IFPI	1291	36	0	337	708	209	3,81	3,67	3,32	3,54	3,44
PR	IFPR	1231	17	0	93	687	434	4,24	4,03	3,79	3,98	3,91
RJ	CPPII	1211	83	4	204	644	275	3,84	3,84	3,87	3,47	
RJ	IFRJ	1041	16	0	55	466	504	4,39	4,33	4,28	4,22	4,14
RJ	IFF	945	20	4	128	518	273	4,07	3,87	3,81	3,81	3,67
RJ	CEFET-RJ	859	13	1	45	394	406	4,37	4,21	4,20	4,09	4,04
RN	IFRN	1482	31	4	95	869	483	4,19	4,05	3,86	3,96	3,85
RO	IFRO	628	11	3	166	340	108	3,85	3,62	3,29	3,54	3,46
RR	IFRR	270	10	0	61	158	41	3,81	3,68	3,67	3,47	3,32
RS	IFRS	1165	6	0	57	512	589	4,44	4,31	4,24	4,08	3,95
RS	IFSul	972	17	1	89	527	338	4,20	4,12	3,84	4,01	3,87
RS	IF Farroupilha	732	5	0	35	361	331	4,38	4,22	4,13	4,17	4,05
SC	IFSC	1414	18	1	110	708	577	4,29	4,09	4,04	4,05	4,00
SC	IFC	923	10	0	65	430	418	4,35	4,23	4,28	4,16	4,01
SE	IFS	499	6	0	59	276	158	4,16	4,06	4,01	3,93	3,80
SP	IFSP	2615	43	5	209	1.241	1.117	4,29	4,11	4,03	4,06	3,99
TO	IFTO	664	4	1	122	386	151	4,02	3,91	3,67	3,75	3,52
<b>Total</b>		<b>40.635</b>	<b>811</b>	<b>59</b>	<b>5.077</b>	<b>21.115</b>	<b>13.559</b>	<b>4,15</b>	<b>4,00</b>	<b>3,99</b>	<b>3,90</b>	<b>3,81</b>

TCD - Dados de 2019								TCD - Série Histórica			
Região	Total Docentes	G	A	E	M	D	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	4.432	109	11	1.142	2.377	792	3,84	3,65	3,64	3,53	3,42
Nordeste	13.063	332	18	1.966	7.156	3.587	4,05	3,90	3,89	3,80	3,72
Centro-Oeste	4.191	74	7	449	2.170	1.486	4,19	4,05	4,05	3,97	3,88
Sudeste	12.512	223	21	1.071	6.187	5.007	4,26	4,13	4,11	4,01	3,95
Sul	6.437	73	2	449	3.225	2.687	4,31	4,16	4,16	4,07	3,96
<b>Total</b>	<b>40.635</b>	<b>811</b>	<b>59</b>	<b>5.077</b>	<b>21.115</b>	<b>13.559</b>	<b>4,15</b>	<b>4,00</b>	<b>3,99</b>	<b>3,90</b>	<b>3,81</b>



**Figura 9** – Evolução da Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 7.3 Análise dos Resultados

O Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD) vem subindo constantemente, indicando a progressiva especialização acadêmica dos professores da Rede Federal EPCT.

No ano de 2019, o ITCD atingiu o nível 4,14 em uma escala de 1,0 a 5,0, sendo que 85,33% dos professores possuem título de mestrado ou doutorado, o que comprova o alto nível acadêmico dos professores da Rede Federal EPCT.

Esta evolução tem relação direta com o interesse dos professores da Rede Federal EPCT em buscar a atualização constante, o que permite que estes profissionais continuem a atuar no Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Lei nº 11.892/2008, e ainda com a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), por meio da Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012, que valorizou a titulação docente por meio da Retribuição por Titulação (RT).

Ao se avaliar cada extrato, observa-se claramente uma redução de 44,3% na quantidade de professores que possuem apenas o título de Graduação, número que deve ser eliminado nos próximos anos.

Outro dado que chama a atenção é o aumento na quantidade de professores com o título de Doutorado. Entre 2018 e 2019 houve um aumento de 25,84% na quantidade de professores doutores, o que demonstra que a instituição do Regime de Saberes e Competências (RSC), pela lei 12.772/2012, não reduziu o interesse dos professores da Rede Federal EPCT na capacitação acadêmica.

Outro dado que merece destaque é o descolamento dos dados da Região Norte do Brasil, que possui um ITCD 8,07% menor que a média nacional, e 10,9% menor que a Região Sul, o que demonstra a necessidade de uma ação pontual para esta região do Brasil.

Importante registrar ainda que as instituições da Rede, com apoio da Setec/MEC, continuarão ofertando centenas de vagas no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional: o ProfePT, com a finalidade de capacitar profissionais, em especial os profissionais da própria Rede Federal EPCT, e de criar um *locus* de debate da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

## 8. GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)

### 8.1. Ficha Técnica do Indicador

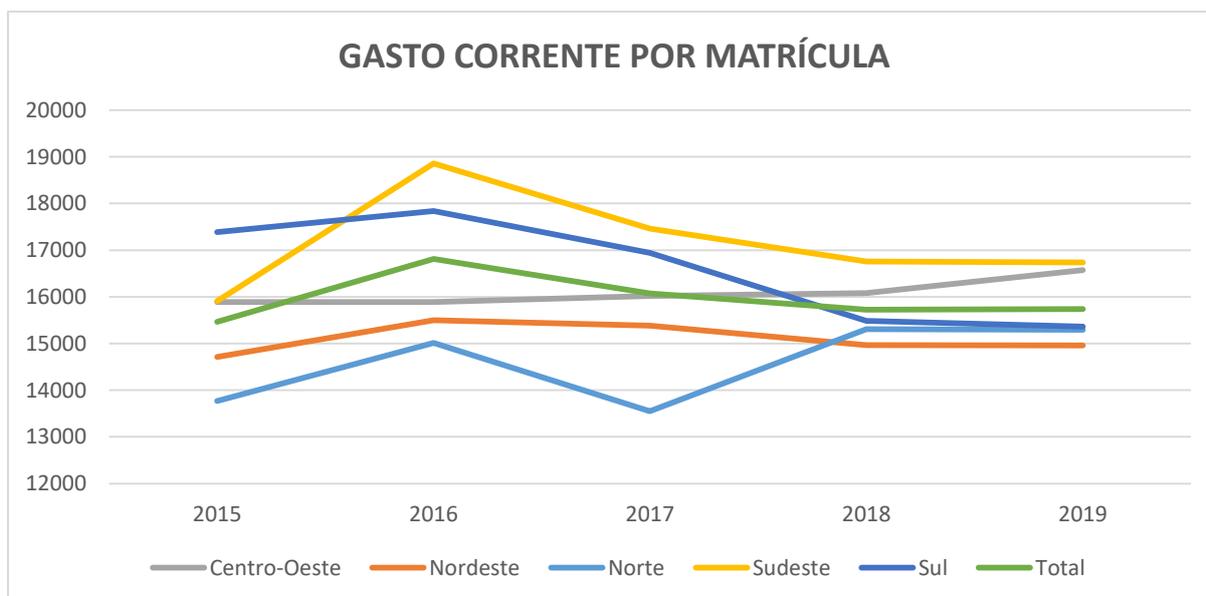
<b>GASTOS CORRENTES POR MATRÍCULA (GCM)</b>	
<i>Este indicador mede o custo médio de cada matrícula da Instituição</i>	
$GCM = \frac{GASTOS\_CORRENTES}{MATRÍCULAS\_EQUIVALENTES}$	
<b>GASTOS CORRENTES</b>	<b>MATRÍCULAS EQUIVALENTES</b>
<b>Descrição:</b> <i>Gasto Total liquidado da Instituição, deduzindo investimentos, precatórios, inativos, pensionistas e ações 20RW e 8252.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Corresponde às matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo Fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 8.2 Resultados do Indicador

GCM - Dados de 2019					GCM - Série Histórica (em R\$)			
UF	Instituto	Gastos Correntes (em R\$)	Matrículas Equivalentes	2019 (em R\$)	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	116.840.689,64	6.851	17.054,35	16.284,16	16.215,41	18.715,96	15.645,80
AL	IFAL	364.506.295,96	22.537	16.174,00	16.603,18	16.785,10	15.030,42	14.229,54
AM	IFAM	337.036.934,67	20.355	16.558,13	15.915,46	12.890,16	13.276,17	12.670,94
AP	IFAP	102.593.950,16	7.247	14.157,72	13.723,07	14.555,41	12.897,65	12.980,46
BA	IFBA	545.366.576,16	35.405	15.403,82	13.664,04	15.127,07	14.209,30	13.006,60
BA	IF Baiano	312.165.285,69	19.515	15.996,17	17.957,70	17.042,29	18.920,06	17.903,95
CE	IFCE	656.278.975,29	51.854	12.656,19	12.877,85	14.407,19	14.469,49	15.372,45
DF	IFB	237.327.105,58	17.334	13.691,76	12.277,39	13.001,33	14.345,04	14.708,39
ES	IFES	588.284.843,96	30.692	19.167,35	17.263,00	19.245,43	20.107,24	19.326,67
GO	IFG	412.179.732,21	17.523	23.522,32	21.106,52	20.235,52	20.122,46	19.685,80
GO	IF Goiano	299.678.751,95	20.087	14.919,40	15.339,12	16.785,10	14.881,21	15.471,00
MA	IFMA	600.136.496,20	39.017	15.381,32	16.201,02	15.735,90	13.846,64	12.798,75
MG	IFMG	367.649.024,58	22.166	16.586,33	18.736,68	17.031,65	16.203,16	15.219,29
MG	IFNMG	263.584.246,17	20.855	12.638,84	14.304,32	14.720,71	16.526,61	14.906,42
MG	IFSULDEMINAS	241.352.244,75	21.790	11.076,46	14.244,68	12.151,10	15.653,26	14.495,76
MG	IF Sudeste MG	260.365.893,80	14.278	18.235,41	15.135,90	19.738,56	18.870,30	16.815,19
MG	CEFET-MG	375.038.804,00	19.087	19.649,15	18.394,08	20.516,13	20.670,78	17.518,40
MG	IFTM	221.006.783,98	11.970	18.463,19	18.043,59	20.024,83	21.573,93	21.064,61
MS	IFMS	198.594.857,49	13.346	14.880,13	15.841,34	15.844,53	14.167,13	13.790,51
MT	IFMT	397.848.720,72	24.972	15.931,86	15.567,22	14.043,25	14.837,49	14.421,26
PA	IFPA	417.633.132,90	24.910	16.765,84	16.711,12	12.361,36	14.788,77	13.472,32
PB	IFPB	475.025.435,03	33.952	13.991,06	14.542,29	16.893,84	16.394,83	15.907,93
PE	IFPE	455.291.652,16	28.974	15.713,82	15.543,32	15.313,42	16.242,82	15.371,26
PE	IF Sertão-PE	174.071.068,37	10.007	17.394,53	18.343,21	21.037,07	25.584,53	21.724,67

PI	IFPI	405.973.771,66	27.777	14.615,22	13.679,66	14.851,63	14.208,30	14.038,98
PR	IFPR	407.216.061,28	32.617	12.484,66	13.651,24	14.460,87	16.694,15	16.981,45
RJ	CPII	422.284.231,74	18.179	23.229,80	22.130,14	21.068,02	37.620,53	
RJ	IFRJ	388.305.375,66	18.182	21.356,51	19.782,46	21.397,41	21.874,49	16.782,40
RJ	IFF	344.887.306,12	22.933	15.038,73	15.439,21	14.061,74	13.327,20	14.270,14
RJ	CEFET-RJ	310.222.207,46	22.911	13.540,29	14.223,23	15.340,84	18.182,47	13.877,81
RN	IFRN	560.563.990,70	39.239	14.286,01	14.077,95	12.482,27	15.216,80	15.067,41
RO	IFRO	219.347.243,33	19.608	11.186,46	11.602,08	11.500,04	17.496,34	15.874,75
RR	IFRR	120.315.099,48	4.643	25.910,60	24.057,14	26.615,43	23.949,37	18.455,00
RS	IFRS	424.267.054,31	27.954	15.177,21	16.558,27	17.654,29	17.348,73	16.933,70
RS	IFSul	386.199.024,92	22.816	16.927,04	15.289,76	19.384,77	18.463,35	17.182,94
RS	IF Farroupilha	291.066.932,70	14.974	19.438,41	19.886,24	19.782,96	20.000,35	18.264,69
SC	IFSC	527.477.416,59	38.055	13.861,06	13.167,57	15.266,73	18.451,39	17.678,39
SC	IFC	362.411.761,27	19.726	18.372,06	18.540,83	17.676,80	16.440,09	17.440,93
SE	IFS	225.101.060,37	10.834	20.778,24	19.918,76	18.027,85	19.387,85	13.455,14
SP	IFSP	875.667.600,85	55.311	15.831,63	15.564,35	16.903,89	17.145,39	14.133,90
TO	IFTO	246.615.875,57	18.433	13.379,37	14.169,73	13.758,35	13.075,93	12.320,14
<b>Total</b>		<b>14.937.779.515,43</b>	<b>948.914</b>	<b>15.741,98</b>	<b>15.725,66</b>	<b>16.076,41</b>	<b>16.811,30</b>	<b>15.463,11</b>

GCM - Dados de 2019				GCM - Série Histórica (em R\$)			
Região	Gasto Total (em R\$)	Matrículas Equivalentes	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	1.560.382.925,75	102.046	15.290,91	15.306,62	13.552,07	15.012,25	13.771,47
Nordeste	4.774.480.607,59	319.111	14.961,83	14.962,64	15.384,17	15.498,42	14.712,58
Centro-Oeste	1.545.629.167,95	93.261	16.573,12	16.079,70	16.017,68	15.892,36	15.891,28
Sudeste	4.658.648.563,07	278.354	16.736,43	16.760,98	17.462,09	18.857,52	15.911,10
Sul	2.398.638.251,07	156.142	15.361,93	15.486,85	16.944,20	17.835,73	17.385,22
<b>Total</b>	<b>14.937.779.515</b>	<b>948.914</b>	<b>15.741,98</b>	<b>15.725,66</b>	<b>16.076,41</b>	<b>16.811,30</b>	<b>15.463,11</b>



**Figura 10** – Evolução da Gastos Correntes por Matrícula (GCM) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### **8.3 Análise dos Resultados**

Em 2019 o Gasto Corrente por Matrícula (GCM) foi calculado com base no conceito de Matrícula Equivalente e teve resultado igual a R\$ 15.741,98.

É importante salientar que para o cálculo dos Gastos Correntes são considerados todos os gastos da Rede Federal EPCT oriundos das diversas ações orçamentárias, exceto os gastos com investimentos, inativos/pensionistas, recursos recebidos de outras pastas ministeriais e recursos recebidos de emendas parlamentares.

O GCM 2019 é 0,10% superior ao registrado em 2018 (R\$ 15.725,66), mantendo o padrão de estabilidade registrado desde 2015.

Registre-se que o volume de Gastos Correntes cresceu 5,67% entre 2018 e 2019, passando de R\$ 14,091 Bilhões pra R\$ 14,938 Bilhões, enquanto o volume de Matrículas cresceu 5,57%, no mesmo período.

Considerando que a inflação oficial do período, que foi medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 4,31%, a manutenção do custo aluno entre 2018 e 2019, praticamente nos mesmos valores, demonstrou o esforço institucional para a manutenção das atividades acadêmicas, ainda que o Gasto Corrente tenha sofrido uma elevação de 5,67%.

Mantido este padrão de investimentos do Governo Federal, e considerando, inclusive, a aprovação da Emenda Constitucional 95 que limita o crescimento das despesas do governo brasileiro por 20 anos, é premente que se discuta a busca de fontes de financiamento complementar para a garantia do gasto corrente das instituições da Rede Federal EPCT em um cenário de crescimento de matrículas.

## 9. GASTOS COM PESSOAL (GCP)

### 9.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajustes de verbetes)

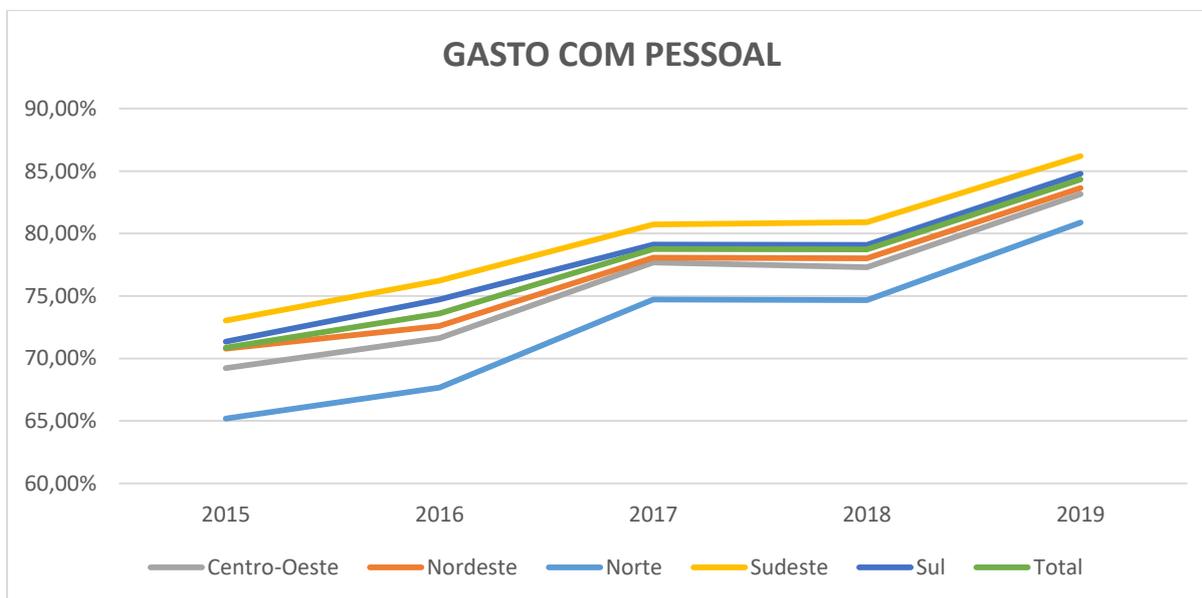
<b>GASTOS COM PESSOAL (GCP)</b>	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com pessoal em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GCP[\%] = \frac{GCP}{GASTOS\_TOTALS} \times 100[\%]$	
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>GASTOS TOTAIS</b>
<b>Descrição:</b> <i>Gastos com Pessoal.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Total de Gastos da Instituição.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 9.2 Resultados do Indicador

GCP - Dados de 2019					GCP - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Pessoal (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	101.401.348,28	120.719.607,50	84,00%	75,67%	72,91%	67,85%	62,87%
AL	IFAL	371.142.517,03	438.847.320,92	84,57%	79,72%	78,91%	72,93%	73,94%
AM	IFAM	319.754.204,25	394.823.519,45	80,99%	74,88%	76,10%	71,68%	66,14%
AP	IFAP	83.619.630,81	110.614.864,42	75,60%	67,16%	73,73%	57,32%	52,93%
BA	IFBA	533.154.007,20	635.094.714,41	83,95%	79,25%	76,96%	75,12%	71,35%
BA	IF Baiano	272.997.221,67	329.898.838,87	82,75%	73,93%	72,12%	64,80%	63,06%
CE	IFCE	636.970.698,44	762.243.217,03	83,57%	78,91%	79,67%	71,43%	69,35%
DF	IFB	206.125.523,82	248.495.903,07	82,95%	77,72%	76,13%	65,63%	58,53%
ES	IFES	603.668.439,78	715.969.082,65	84,31%	80,85%	81,29%	75,13%	72,32%
GO	IFG	432.903.762,88	490.519.285,27	88,25%	83,98%	83,83%	78,62%	77,41%
GO	IF Goiano	268.647.396,25	338.544.173,28	79,35%	68,64%	72,07%	68,95%	65,71%
MA	IFMA	556.861.480,29	671.130.999,46	82,97%	76,70%	75,83%	67,72%	59,91%
MG	IFMG	363.142.834,49	430.089.986,76	84,43%	79,14%	74,70%	71,47%	67,49%
MG	IFNMG	233.335.684,18	287.861.260,02	81,06%	75,68%	75,28%	69,03%	67,49%
MG	IFSULDEMINAS	233.557.125,24	289.281.398,46	80,74%	73,85%	72,30%	68,44%	67,16%
MG	IF Sudeste MG	261.738.166,39	317.116.504,97	82,54%	79,20%	79,74%	73,58%	72,37%
MG	CEFET-MG	419.828.331,66	485.307.792,38	86,51%	81,48%	83,45%	78,38%	79,33%
MG	IFTM	217.890.945,32	252.086.525,82	86,43%	80,49%	81,25%	76,31%	77,09%
MS	IFMS	169.885.353,15	213.039.622,07	79,74%	78,08%	76,58%	67,09%	57,67%
MT	IFMT	382.720.580,85	465.801.853,28	82,16%	76,68%	76,42%	70,67%	72,50%
PA	IFPA	413.876.668,81	496.109.829,38	83,42%	78,72%	77,56%	70,02%	68,46%
PB	IFPB	489.963.719,44	573.891.561,98	85,38%	79,82%	80,03%	77,95%	75,58%
PE	IFPE	496.715.574,80	622.915.853,87	79,74%	76,77%	80,61%	76,94%	77,04%
PE	IF Sertão-PE	161.480.797,17	195.509.213,95	82,59%	69,18%	76,79%	68,44%	69,86%
PI	IFPI	388.485.513,64	453.744.398,72	85,62%	80,38%	78,38%	72,61%	73,29%
PR	IFPR	359.934.883,81	450.121.695,98	79,96%	76,61%	74,91%	72,27%	66,26%
RJ	CPPI	665.114.879,46	725.363.792,88	91,69%	87,18%	85,49%	83,65%	
RJ	IFRJ	400.133.049,09	447.702.902,26	89,37%	82,02%	82,20%	77,98%	77,53%

RJ	IFF	359.190.241,75	429.051.876,13	83,72%	78,31%	77,59%	74,04%	73,42%
RJ	CEFET-RJ	388.013.730,27	435.140.222,27	89,17%	84,06%	85,08%	83,53%	81,11%
RN	IFRN	545.519.235,34	645.683.923,28	84,49%	78,52%	77,92%	73,37%	71,42%
RO	IFRO	183.488.113,92	236.502.201,10	77,58%	69,83%	71,38%	62,54%	60,40%
RR	IFRR	117.001.061,26	146.331.099,60	79,96%	76,63%	75,45%	71,29%	70,78%
RS	IFRS	401.810.411,00	466.052.617,68	86,22%	79,70%	79,56%	72,96%	70,35%
RS	IFSul	405.547.151,51	467.951.386,04	86,66%	81,39%	81,65%	77,47%	76,67%
RS	IF Farroupilha	263.811.876,75	317.182.250,01	83,17%	75,65%	77,08%	70,53%	68,58%
SC	IFSC	537.419.875,33	614.667.225,82	87,43%	81,15%	81,99%	79,44%	75,53%
SC	IFC	330.266.221,99	395.159.378,55	83,58%	77,86%	77,12%	71,30%	66,59%
SE	IFS	239.301.248,89	280.876.758,27	85,20%	79,29%	78,93%	70,70%	73,57%
SP	IFSP	846.432.112,94	977.549.999,67	86,59%	80,31%	81,06%	74,19%	68,90%
TO	IFTO	205.675.437,30	256.820.364,39	80,09%	72,29%	71,19%	63,73%	64,12%
<b>Total</b>		<b>14.868.527.056,45</b>	<b>17.631.815.021,92</b>	<b>84,33%</b>	<b>78,72%</b>	<b>78,76%</b>	<b>73,58%</b>	<b>70,86%</b>

GCP - Dados de 2019				GCP - Série Histórica			
Região	Gasto com Pessoal (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	1.424.816.464,63	1.761.921.485,84	80,87%	74,67%	74,71%	67,65%	65,19%
Nordeste	4.692.592.013,91	5.609.836.800,76	83,65%	78,02%	78,07%	72,61%	70,79%
Centro-Oeste	1.460.282.616,95	1.756.400.836,97	83,14%	77,31%	77,68%	71,62%	69,22%
Sudeste	4.992.045.541	5.792.521.344,27	86,18%	80,90%	80,73%	76,21%	73,04%
Sul	2.298.790.420,39	2.711.134.554,08	84,79%	79,10%	79,12%	74,72%	71,33%
<b>Total</b>	<b>14.868.527.056</b>	<b>17.631.815.022</b>	<b>84,33%</b>	<b>78,72%</b>	<b>78,76%</b>	<b>73,58%</b>	<b>70,86%</b>



**Figura 11** – Evolução do GASTOS COM PESSOAL (GCP) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 9.3 Análise dos Resultados

Os Gastos com Pessoal atingiram o patamar de 14,868 bilhões de reais em 2019, o que representou um crescimento de 14,25% em relação ao valor absoluto auferido em 2018. Importante salientar que este mesmo relatório demonstra que os Gastos Correntes cresceram apenas 5,67% entre 2018 e 2019.

Se no início da série histórica, em 2013, os Gastos com Pessoal representavam 57,6% dos Gastos Totais, nos anos seguintes tem-se experimentado uma elevação constante e aguda dessa relação, chegando aos 84,33% no ano de 2019, o maior crescimento relativo da série histórica.

Esta evolução precisa ser observada considerando duas variáveis e comparando com uma mesma base.

Por um lado, tem-se a evolução dos gastos com pessoal aumentando 14,25%, o que é muito superior à inflação registrada no período (4,31%), inclusive por conta das novas contratações. Em outro giro, tem-se uma evolução negativa dos gastos com investimento (R\$ 614,623 milhões para R\$ 582,430 milhões) e gastos com outros custeios (R\$ 2,749 bilhões para R\$ 2,180 bilhões) entre 2018 e 2019, o que impacta no peso percentual dos gastos com pessoal sobre os gastos totais.

Considerando que parte expressiva dos servidores da Rede Federal EPCT ingressou há menos de 10 anos em suas instituições, é correto projetar que os Gastos com Pessoal continuarão se elevando nos anos seguintes, em virtude da progressão funcional prevista na carreira e no natural aumento da qualificação, e caso o orçamento total da Rede Federal EPCT não cresça no mesmo ritmo da elevação de Gastos com Pessoal, a relação expressa no indicador continuará a crescer, comprometendo a sustentabilidade financeira das instituições.

A análise dos dados alerta ainda para a necessidade de avaliação do Art. 20 da Lei 12.772/2012, que trata do Regime de Trabalho dos professores EBTT, posto que, se considerarmos toda a Rede Federal EPCT, em 2019 95,72% dos Professores efetivos pertenciam ao Regime de Trabalho de 40h com Dedicção Exclusiva (RDE), o que parece um contrassenso ao se observar as finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais estabelecidos nos Art. 6º e 7º da Lei 11.892/2008, que apontam para a importância da aproximação com o setor produtivo.

## 10. GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC)

### 10.1. Ficha Técnica do Indicador

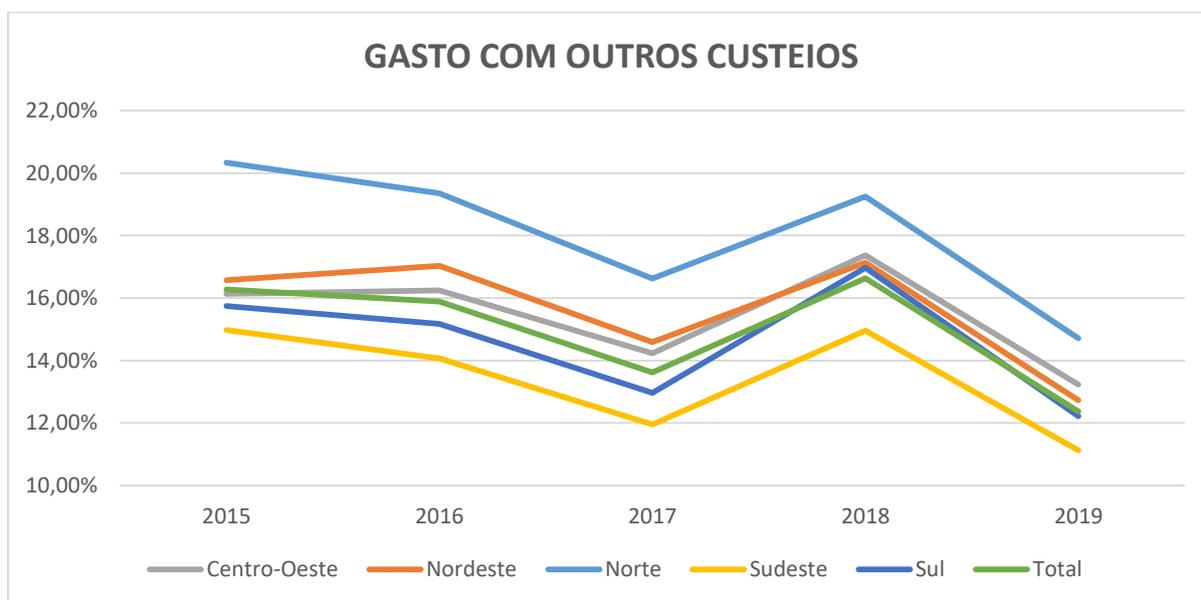
<b>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (Excluído Benefícios e Pasep) (GOC)</b>	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com outros custeios em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GOC[\%] = \frac{GOC}{GASTOS\_TOTALS} \times 100[\%]$	
<b>GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS</b>	<b>GASTOS TOTAIS</b>
<b>Descrição:</b> Total de Gasto com Outros Custeios da Instituição, deduzindo benefícios e Pasep.	<b>Descrição:</b> Total de Gastos da Instituição.
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

### 10.2. Resultados do Indicador

GOC - Dados de 2019					GOC - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Custeio (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	15.859.341,26	120.719.607,50	13,14%	18,16%	18,52%	22,32%	21,85%
AL	IFAL	56.942.714,59	438.847.320,92	12,98%	17,27%	13,95%	17,79%	15,77%
AM	IFAM	58.245.565,25	394.823.519,45	14,75%	19,05%	15,36%	17,87%	19,24%
AP	IFAP	19.353.769,79	110.614.864,42	17,50%	23,99%	16,31%	17,09%	17,80%
BA	IFBA	79.259.752,52	635.094.714,41	12,48%	18,35%	16,18%	16,20%	15,69%
BA	IF Baiano	50.523.879,09	329.898.838,87	15,31%	22,94%	19,31%	23,59%	21,84%
CE	IFCE	99.149.048,83	762.243.217,03	13,01%	16,80%	14,67%	16,68%	15,38%
DF	IFB	33.079.587,08	248.495.903,07	13,31%	17,54%	15,56%	17,94%	19,81%
ES	IFES	86.043.001,58	715.969.082,65	12,02%	15,64%	13,61%	16,73%	16,26%
GO	IFG	44.686.652,20	490.519.285,27	9,11%	13,53%	10,16%	12,63%	13,78%
GO	IF Goiano	54.816.750,65	338.544.173,28	16,19%	20,30%	18,29%	18,98%	18,13%
MA	IFMA	92.873.485,68	671.130.999,46	13,84%	19,16%	16,70%	20,08%	22,01%
MG	IFMG	47.465.667,56	430.089.986,76	11,04%	15,85%	12,76%	14,86%	14,65%
MG	IFNMG	46.817.333,59	287.861.260,02	16,26%	20,42%	15,72%	16,56%	15,18%
MG	IFSULDEMINAS	44.740.552,57	289.281.398,46	15,47%	20,08%	17,78%	20,11%	21,10%
MG	IF Sudeste MG	42.128.947,27	317.116.504,97	13,29%	16,96%	13,59%	17,17%	17,03%
MG	CEFET-MG	57.579.891,50	485.307.792,38	11,86%	14,38%	11,13%	13,33%	13,55%
MG	IFTM	28.125.121,39	252.086.525,82	11,16%	14,87%	11,79%	14,48%	14,82%
MS	IFMS	29.577.009,60	213.039.622,07	13,88%	18,38%	14,55%	18,93%	17,92%
MT	IFMT	70.161.056,11	465.801.853,28	15,06%	18,52%	14,86%	16,27%	14,68%
PA	IFPA	61.798.176,65	496.109.829,38	12,46%	15,73%	14,73%	18,37%	19,19%
PB	IFPB	67.553.459,30	573.891.561,98	11,77%	14,56%	11,89%	12,07%	12,76%
PE	IFPE	66.552.032,20	622.915.853,87	10,68%	14,07%	12,24%	15,46%	15,30%
PE	IF Sertão-PE	25.561.159,49	195.509.213,95	13,07%	18,89%	15,37%	17,65%	15,61%
PI	IFPI	60.181.719,88	453.744.398,72	13,26%	16,91%	15,51%	19,48%	16,39%
PR	IFPR	54.061.775,90	450.121.695,98	12,01%	16,94%	14,50%	17,66%	18,59%

RJ	CPII	56.106.334,97	725.363.792,88	7,73%	11,08%	9,40%	9,93%	
RJ	IFRJ	40.748.537,66	447.702.902,26	9,10%	13,67%	10,97%	13,66%	14,71%
RJ	IFF	62.658.211,31	429.051.876,13	14,60%	17,43%	15,39%	17,46%	17,29%
RJ	CEFET-RJ	37.386.358,06	435.140.222,27	8,59%	11,69%	9,05%	9,92%	10,20%
RN	IFRN	83.188.107,68	645.683.923,28	12,88%	16,99%	13,98%	16,65%	17,86%
RO	IFRO	40.171.169,26	236.502.201,10	16,99%	22,74%	20,19%	23,63%	25,92%
RR	IFRR	19.568.898,98	146.331.099,60	13,37%	18,23%	13,63%	15,82%	18,76%
RS	IFRS	54.461.932,59	466.052.617,68	11,69%	17,18%	12,65%	15,44%	15,58%
RS	IFSul	51.202.293,67	467.951.386,04	10,94%	15,54%	12,44%	13,22%	13,64%
RS	IF Farroupilha	45.369.305,61	317.182.250,01	14,30%	20,23%	14,78%	19,66%	19,71%
SC	IFSC	69.794.831,03	614.667.225,82	11,35%	15,12%	10,39%	11,62%	12,75%
SC	IFC	56.405.593,40	395.159.378,55	14,27%	18,78%	14,88%	17,08%	17,14%
SE	IFS	32.198.822,90	280.876.758,27	11,46%	14,82%	11,46%	14,57%	13,29%
SP	IFSP	94.254.015,04	977.549.999,67	9,64%	14,40%	9,53%	12,06%	13,34%
TO	IFTO	44.205.133,91	256.820.364,39	17,21%	22,49%	19,85%	21,06%	20,68%
<b>Total</b>		<b>2.180.856.998</b>	<b>17.631.815.022</b>	<b>12,37%</b>	<b>16,63%</b>	<b>13,61%</b>	<b>15,89%</b>	<b>16,27%</b>

GOC - Dados de 2019				GOC - Série Histórica			
Região	Gasto com Custeio (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	259.202.055,10	1.761.921.485,84	14,71%	19,25%	16,62%	19,35%	20,33%
Nordeste	713.984.182,16	5.609.836.800,76	12,73%	17,14%	14,59%	17,03%	16,58%
Centro-Oeste	232.321.055,64	1.756.400.836,97	13,23%	17,37%	14,23%	16,24%	16,13%
Sudeste	644.053.972,50	5.792.521.344,27	11,12%	14,96%	11,95%	14,07%	14,98%
Sul	331.295.732,20	2.711.134.554,08	12,22%	16,98%	12,96%	15,17%	15,75%
<b>Total</b>	<b>2.180.856.998</b>	<b>17.631.815.022</b>	<b>12,37%</b>	<b>16,63%</b>	<b>13,61%</b>	<b>15,89%</b>	<b>16,27%</b>



**Figura 12** – Evolução da GASTOS COM OUTROS CUSTEIOS (GOC) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### **10.3. Análise dos Resultados**

Os Gastos com Outros Custeios foram de R\$ 2,180 bilhões em 2019, valor 20,68% inferior aos R\$ 2,749 bilhões gastos em 2018.

Em relação aos gastos totais, os gastos com custeios saltaram de 13,6% em 2017 para 16,6% em 2018 e recuaram para 12,37% em 2019, reflexo das restrições orçamentárias do período 2018/2019.

Neste cenário, aumenta a importância do Decreto nº 9.283 de 7 de fevereiro de 2018, que regulamentou a Lei de Inovação nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, posto que pode ser uma possibilidade de aumento nos recursos, via Fundações de Apoio das Instituições da Rede Federal EPCT.

Outra questão que merece destaque trata da preocupação das Instituições que compõem a Rede Federal EPCT de se aproximarem do Poder Legislativo, buscando ampliar a destinação de Emendas Parlamentares para investimentos nesta Rede.

Com o objetivo de contribuir com as instituições que compõem a Rede Federal EPCT na busca de outras fontes de financiamento, a DDR/Setec, em conjunto com o CONIF, pretendia desenvolver, a partir de 2020, ações de capacitação de gestores com a finalidade específica de debater a busca de recursos para além daqueles estabelecidos na Lei Orçamentária Anual, plano que foi adiado para 2021.

## 11. GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)

### 11.1. Ficha Técnica do Indicador

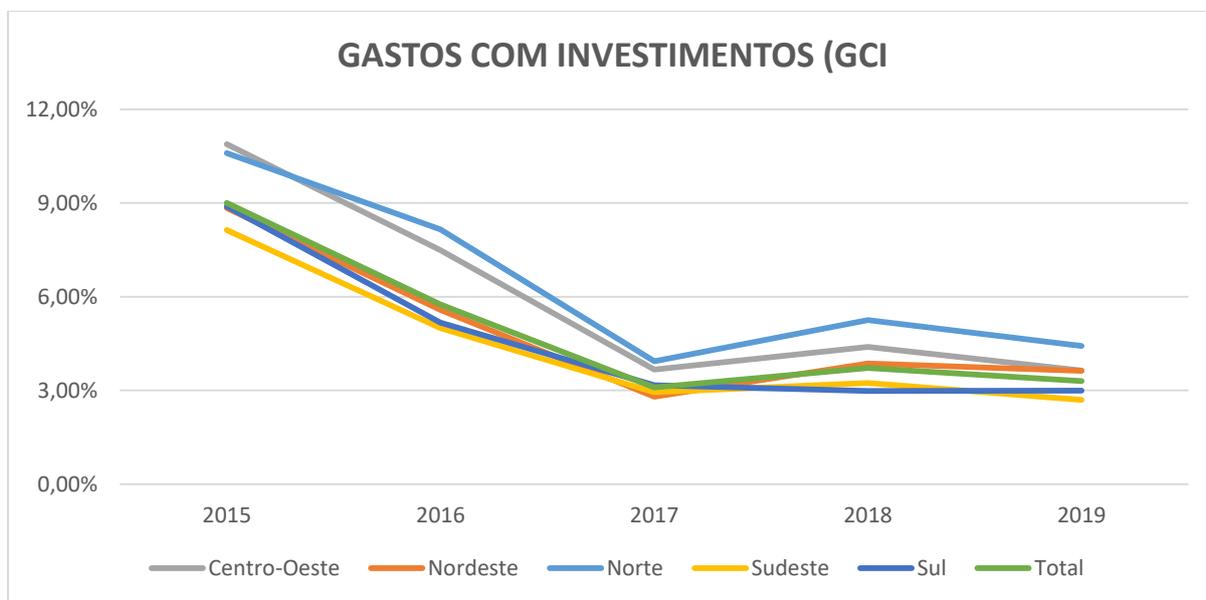
<b>GASTOS COM INVESTIMENTOS (GCI)</b>	
<i>Este indicador comunica o percentual de gastos com investimentos em relação aos gastos totais da Instituição</i>	
$GCI[\%] = \frac{GCI}{GASTOS\_TOTALS} \times 100[\%]$	
<b>GASTOS COM INVESTIMENTOS</b>	<b>GASTOS TOTAIS</b>
<b>Descrição:</b> <i>Gastos com Investimentos.</i>	<b>Descrição:</b> <i>Total de Gastos da Instituição.</i>
<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>	<b>Fonte:</b> <i>Plataforma Nilo Peçanha</i>

### 11.2. Resultados do Indicador

GCI - Dados de 2019					GCI - Série Histórica			
UF	Instituto	Gasto com Investimento (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
AC	IFAC	3.458.917,96	120.719.607,50	2,87%	5,78%	3,93%	4,73%	11,40%
AL	IFAL	10.762.089,30	438.847.320,92	2,45%	2,02%	3,22%	5,24%	6,92%
AM	IFAM	16.823.749,95	394.823.519,45	4,26%	5,31%	4,10%	5,64%	10,90%
AP	IFAP	7.641.463,82	110.614.864,42	6,91%	8,29%	4,69%	20,87%	25,86%
BA	IFBA	22.680.954,69	635.094.714,41	3,57%	1,58%	2,37%	3,48%	8,73%
BA	IF Baiano	6.377.738,11	329.898.838,87	1,93%	2,32%	3,34%	6,27%	10,79%
CE	IFCE	26.123.469,76	762.243.217,03	3,43%	3,40%	1,45%	7,61%	11,99%
DF	IFB	9.290.792,17	248.495.903,07	3,74%	4,06%	3,31%	11,49%	18,05%
ES	IFES	26.257.641,29	715.969.082,65	3,67%	2,49%	0,99%	3,74%	7,99%
GO	IFG	12.928.870,19	490.519.285,27	2,64%	1,36%	1,63%	3,93%	4,80%
GO	IF Goiano	15.080.026,38	338.544.173,28	4,45%	10,12%	5,66%	7,82%	12,78%
MA	IFMA	21.396.033,49	671.130.999,46	3,19%	3,27%	2,72%	7,26%	14,41%
MG	IFMG	19.481.484,71	430.089.986,76	4,53%	3,84%	7,54%	8,31%	13,31%
MG	IFNMG	7.708.242,25	287.861.260,02	2,68%	2,64%	4,25%	9,40%	13,22%
MG	IFSULDEMINAS	10.983.720,65	289.281.398,46	3,80%	5,01%	6,02%	7,28%	8,28%
MG	IF Sudeste MG	13.249.391,31	317.116.504,97	4,18%	2,67%	2,36%	4,76%	6,84%
MG	CEFET-MG	7.899.569,22	485.307.792,38	1,63%	3,21%	1,90%	4,24%	3,64%
MG	IFTM	6.070.459,11	252.086.525,82	2,41%	3,43%	2,38%	4,38%	3,87%
MS	IFMS	13.577.259,32	213.039.622,07	6,37%	2,67%	3,75%	8,51%	20,54%
MT	IFMT	12.920.216,32	465.801.853,28	2,77%	3,94%	4,46%	8,71%	8,99%
PA	IFPA	20.434.983,92	496.109.829,38	4,12%	4,76%	3,16%	7,27%	8,86%
PB	IFPB	16.374.383,24	573.891.561,98	2,85%	4,59%	4,01%	5,57%	8,27%
PE	IFPE	59.648.246,87	622.915.853,87	9,58%	8,17%	3,02%	3,20%	4,05%
PE	IF Sertão-PE	8.467.257,29	195.509.213,95	4,33%	10,85%	2,29%	8,19%	9,84%
PI	IFPI	5.077.165,20	453.744.398,72	1,12%	1,44%	1,14%	2,77%	6,17%
PR	IFPR	36.125.036,27	450.121.695,98	8,03%	5,37%	5,68%	4,70%	10,92%
RJ	CPII	4.142.578,45	725.363.792,88	0,57%	1,20%	1,54%	1,98%	

RJ	IFRJ	6.821.315,51	447.702.902,26	1,52%	3,65%	2,22%	3,43%	3,67%
RJ	IFF	7.203.423,07	429.051.876,13	1,68%	3,36%	2,76%	3,84%	5,62%
RJ	CEFET-RJ	9.740.133,94	435.140.222,27	2,24%	3,48%	1,85%	2,37%	5,22%
RN	IFRN	16.976.580,26	645.683.923,28	2,63%	3,35%	3,01%	4,59%	6,47%
RO	IFRO	12.842.917,92	236.502.201,10	5,43%	6,38%	3,45%	8,76%	9,34%
RR	IFRR	9.761.139,36	146.331.099,60	6,67%	4,16%	6,07%	7,51%	5,84%
RS	IFRS	9.780.274,09	466.052.617,68	2,10%	2,11%	2,53%	6,41%	9,95%
RS	IFSul	11.201.940,86	467.951.386,04	2,39%	2,12%	1,57%	4,72%	5,88%
RS	IF Farroupilha	8.001.067,65	317.182.250,01	2,52%	3,45%	3,56%	4,77%	7,50%
SC	IFSC	7.452.519,46	614.667.225,82	1,21%	2,78%	2,91%	4,32%	7,73%
SC	IFC	8.487.563,16	395.159.378,55	2,15%	2,43%	3,27%	6,60%	12,33%
SE	IFS	9.376.686,48	280.876.758,27	3,34%	4,86%	5,33%	10,56%	9,54%
SP	IFSP	36.863.871,69	977.549.999,67	3,77%	4,50%	3,83%	8,14%	13,51%
TO	IFTO	6.939.793,18	256.820.364,39	2,70%	4,21%	3,89%	10,08%	11,00%
<b>Total</b>		<b>582.430.968</b>	<b>17.631.815.022</b>	<b>3,30%</b>	<b>3,72%</b>	<b>3,10%</b>	<b>5,76%</b>	<b>9,01%</b>

GCI - Dados de 2019				GCI - Série Histórica			
Região	Gasto com Investimento (em R\$)	Gasto Total (em R\$)	2019	2018	2017	2016	2015
Norte	77.902.966,11	1.761.921.485,84	4,42%	5,25%	3,93%	8,16%	10,60%
Nordeste	203.260.604,69	5.609.836.800,76	3,62%	3,86%	2,79%	5,58%	8,84%
Centro-Oeste	63.797.164,38	1.756.400.836,97	3,63%	4,39%	3,67%	7,49%	10,88%
Sudeste	156.421.831,20	5.792.521.344,27	2,70%	3,24%	2,94%	5,00%	8,13%
Sul	81.048.401,49	2.711.134.554,08	2,99%	2,98%	3,17%	5,17%	8,89%
<b>Total</b>	<b>582.430.968</b>	<b>17.631.815.022</b>	<b>3,30%</b>	<b>3,72%</b>	<b>3,10%</b>	<b>5,76%</b>	<b>9,01%</b>



**Figura 13** – Evolução da Gastos com Investimentos (GCI) por região  
Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### **11.3. Análise dos Resultados**

Importante salientar que entre 2014 e 2017 ocorreu uma consistente redução do volume de investimentos nas Instituições da Rede Federal EPCT.

Esta realidade se explica por dois fatores: o esforço governamental pela redução dos gastos públicos, seguido de contingenciamentos orçamentários, fundamentais para o reequilíbrio financeiro do país; bem como a chegada ao estágio de consolidação da expansão física da Rede Federal EPCT. Dessa forma, se em 2010, na fase aguda da expansão, 23,2% dos Gastos Totais eram destinados a investimentos, essa taxa foi decrescendo com o tempo, chegando ao seu nível mais baixo em 2017 (3,10%).

Entretanto, esta tendência de queda no investimento foi levemente revertida em 2018, posto que, ainda que se reconheça que a medida que a Rede Federal EPCT é consolidada o volume de investimentos tende a ser reduzido, parte expressiva das 663 unidades acadêmicas autorizadas e em funcionamento atualmente ainda demandam investimentos infra estruturais, o que justifica a retomada do crescimento do investimento em termos absolutos.

Em 2019 o percentual de Gastos Com Investimentos (GCI) atingiu 3,30% dos gastos totais, o que representou uma redução de 11,3% em relação a 2018. Em termos financeiros, em 2018 foram gastos R\$ 614,6 milhões, ao passo que em 2019 foram investidos R\$ 582,4 milhões.

Entretanto, assim como já fora abordado, aumenta a importância do Decreto nº 9.283/2018, que regulamentou a Lei nº 10.973/2004 (Lei da inovação), posto que pode ser uma possibilidade de aumento de recursos, via Fundações de Apoio às Instituições da Rede Federal, bem como a aproximação com o Poder Legislativo, com o objetivo de se ampliar a destinação de Emendas Parlamentares para investimentos nas instituições que compõem a Rede Federal EPCT.

## 12. DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA

### 12.1. Ficha Técnica do Indicador (com ajuste de verbetes)

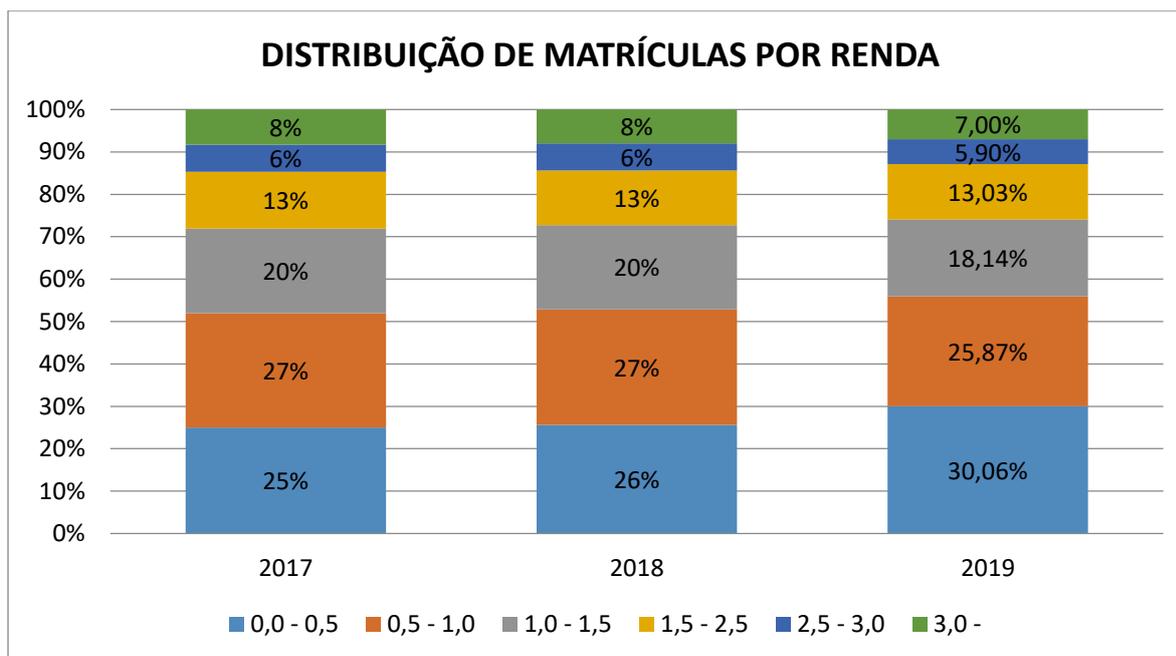
<b>DISTRIBUIÇÃO DE MATRÍCULAS POR RENDA PER CAPITA FAMILIAR</b>	
<i>Este indicador mede a capacidade de inclusão social da instituição.</i>	
$MRF[\%] = \frac{MATRÍCULAS\_FAIXA}{MATRÍCULAS} \times 100[\%]$	
<b>MATRÍCULAS FAIXA</b>	<b>MATRÍCULAS</b>
<b>Descrição:</b> Contagem das matrículas localizadas em cada faixa de renda per capita familiar.	<b>Descrição:</b> Corresponde ao aluno que esteve com sua matrícula ativa em pelo menos um dia no ano de referência, independentemente do tipo ou modalidade do curso. Um aluno pode ter mais de uma matrícula nesse período, caso tenha se matriculado em mais de um curso.
FAIXA1: 0 < RFPC ≤ 0,5 SM	
FAIXA2: 0,5 < RFPC ≤ 1 SM	
FAIXA3: 1 < RFPC ≤ 1,5 SM	
FAIXA4: 1,5 < RFPC ≤ 2,5 SM	
FAIXA5: 2,5 < RFPC ≤ 3 SM	
FAIXA6: RFPC > 3 SM	
<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha	<b>Fonte:</b> Plataforma Nilo Peçanha

### 12.2 Resultados do Indicador

MRF (%) - Dados de 2019									
UF	Instituto	Matriculas Faixa	% Amostra em relação a Matrículas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
AC	IFAC	2.309	36,2%	36,25%	25,81%	21,87%	7,80%	3,03%	5,24%
AL	IFAL	11.684	56,1%	46,47%	22,06%	12,86%	9,55%	3,93%	5,14%
AM	IFAM	7.387	39,6%	39,98%	30,89%	16,71%	7,07%	2,61%	2,75%
AP	IFAP	2.883	39,5%	55,67%	17,17%	17,10%	6,73%	1,63%	1,70%
BA	IFBA	9.817	31,2%	20,30%	30,05%	24,67%	15,67%	5,07%	4,24%
BA	IF Baiano	12.306	59,5%	54,85%	38,29%	3,40%	2,52%	0,46%	0,48%
CE	IFCE	17.733	31,83%	33,91%	34,44%	19,97%	6,38%	2,64%	2,64%
DF	IFB	14.909	81,86%	27,61%	24,76%	14,53%	15,29%	6,28%	11,53%
ES	IFES	22.693	68,53%	20,23%	28,04%	16,30%	14,21%	7,46%	13,75%
GO	IFG	12.352	74,57%	13,33%	21,07%	24,61%	20,90%	7,38%	12,71%
GO	IF Goiano	9.600	51,45%	15,48%	24,64%	27,25%	20,95%	6,02%	5,67%
MA	IFMA	23.230	63,39%	39,90%	20,53%	18,59%	10,04%	1,78%	9,16%
MG	IFMG	19.200	82,95%	23,49%	27,57%	11,00%	14,45%	9,30%	14,18%
MG	IFNMG	10.169	38,56%	38,47%	26,70%	20,37%	8,94%	3,38%	2,14%
MG	IFSULDEMINAS	9.649	37,79%	8,49%	21,50%	29,02%	22,74%	9,72%	8,53%
MG	IF Sudeste MG	9.447	72,03%	40,10%	26,97%	15,36%	8,89%	5,40%	3,28%
MG	CEFET-MG	12.522	74,96%	21,50%	31,31%	10,95%	17,67%	6,85%	11,72%
MG	IFTM	4.427	36,83%	6,98%	11,63%	28,80%	14,68%	19,95%	17,96%
MS	IFMS	8.513	60,42%	31,42%	33,23%	16,77%	11,22%	4,21%	3,15%
MT	IFMT	8.732	30,59%	13,75%	27,93%	17,09%	16,39%	12,30%	12,54%

PA	IFPA	17.778	80,62%	40,50%	24,27%	19,86%	8,33%	5,10%	1,95%
PB	IFPB	23.298	74,55%	65,96%	20,40%	7,10%	3,91%	1,29%	1,34%
PE	IFPE	8.769	32,21%	50,09%	27,23%	15,00%	4,62%	1,22%	1,85%
PE	IF Sertão-PE	6.147	63,51%	27,01%	47,10%	13,65%	7,00%	3,42%	1,84%
PI	IFPI	17.394	66,47%	49,87%	26,36%	13,77%	5,54%	2,51%	1,95%
PR	IFPR	438	1,47%	6,39%	16,44%	59,13%	11,64%	2,05%	4,34%
RJ	CPII	10.479	61,79%	6,96%	13,67%	21,21%	18,43%	21,22%	18,50%
RJ	IFRJ	9.595	60,25%	22,48%	35,73%	14,10%	12,95%	7,35%	7,39%
RJ	IFF	17.386	82,23%	36,52%	29,19%	16,55%	8,50%	4,03%	5,22%
RJ	CEFET-RJ	2.532	12,66%	14,10%	11,61%	22,16%	47,75%	3,36%	1,03%
RN	IFRN	34.065	77,00%	62,21%	21,24%	7,54%	4,85%	1,87%	2,29%
RO	IFRO	3.159	15,36%	18,14%	29,60%	20,23%	14,02%	6,05%	11,97%
RR	IFRR	2.746	47,75%	46,25%	23,42%	13,77%	7,76%	2,95%	5,86%
RS	IFRS	67.393	81,28%	10,43%	18,14%	28,04%	21,35%	10,35%	11,70%
RS	IFSul	7.544	34,39%	15,48%	25,78%	27,01%	16,29%	6,72%	8,71%
RS	IF Farroupilha	11.603	86,33%	27,93%	28,42%	22,87%	13,23%	4,31%	3,23%
SC	IFSC	33.742	75,44%	23,90%	30,39%	19,62%	17,38%	4,68%	4,02%
SC	IFC	11.405	63,54%	9,82%	21,98%	25,14%	21,59%	10,98%	10,50%
SE	IFS	3.070	33,79%	53,06%	19,06%	18,44%	5,96%	1,86%	1,63%
SP	IFSP	33.796	53,94%	30,84%	34,07%	17,34%	9,87%	3,94%	3,94%
TO	IFTO	15.145	93,31%	8,21%	29,63%	18,47%	20,47%	10,37%	12,84%
<b>Total</b>		<b>567.046</b>	<b>56,51%</b>	<b>30,06%</b>	<b>25,87%</b>	<b>18,14%</b>	<b>13,03%</b>	<b>5,90%</b>	<b>7,00%</b>

MRF (%) - Dados de 2019								
Região	Nº Matrículas	% Amostra em relação a Matrículas	0,0 - 0,5	0,5 - 1,0	1,0 - 1,5	1,5 - 2,5	2,5 - 3,0	3,0 -
Norte	51.407	53,04%	30,51%	26,75%	18,63%	11,93%	5,95%	6,23%
Nordeste	167.513	53,52%	49,17%	26,00%	12,86%	6,55%	2,18%	3,24%
Centro-Oeste	54.106	56,32%	20,56%	25,74%	19,86%	17,11%	7,13%	9,60%
Sudeste	161.895	56,47%	25,10%	27,91%	17,08%	13,59%	7,45%	8,87%
Sul	132.125	62,68%	15,63%	22,93%	25,23%	19,32%	8,19%	8,70%
<b>Total</b>	<b>567.046</b>	<b>56,51%</b>	<b>30,06%</b>	<b>25,87%</b>	<b>18,14%</b>	<b>13,03%</b>	<b>5,90%</b>	<b>7,00%</b>



**Figura 14** – Evolução das Faixas de Renda  
 Fonte: PNP2020(Ano Base 2019)

### 12.3 Análise dos Resultados

O presente indicador busca avaliar a efetividade da Rede Federal EPCT enquanto política pública de inclusão social, a partir da avaliação da distribuição de matrículas, de acordo com a renda per capita familiar.

O levantamento foi realizado no módulo de coleta da Plataforma Nilo Peçanha, por meio do qual foi possível identificar os dados de renda de 56,51% dos alunos, o que é uma amostra profundamente representativa.

A distribuição encontrada expressa o caráter altamente inclusivo da Rede Federal: mais da metade dos estudantes da Rede, 55,93%, têm renda familiar per capita (RFPC) de até um salário mínimo, enquanto apenas 7,00% possuem RFPC acima de 3 salários mínimos.

Essa distribuição contraria a interpretação de que a Rede Federal, por seu destaque na qualidade de ensino e seu processo seletivo de ingresso, tem atraído exclusivamente os estratos de maior renda, ao contrário, o que se observa é uma distribuição bastante próxima da estrutura socioeconômica brasileira.

Registre-se ainda que, na série histórica observada, iniciada em 2017 em virtude da metodologia implementada pela PNP a partir deste ano, há um claro movimento de ampliação do atendimento ao extrato social mais vulnerável.